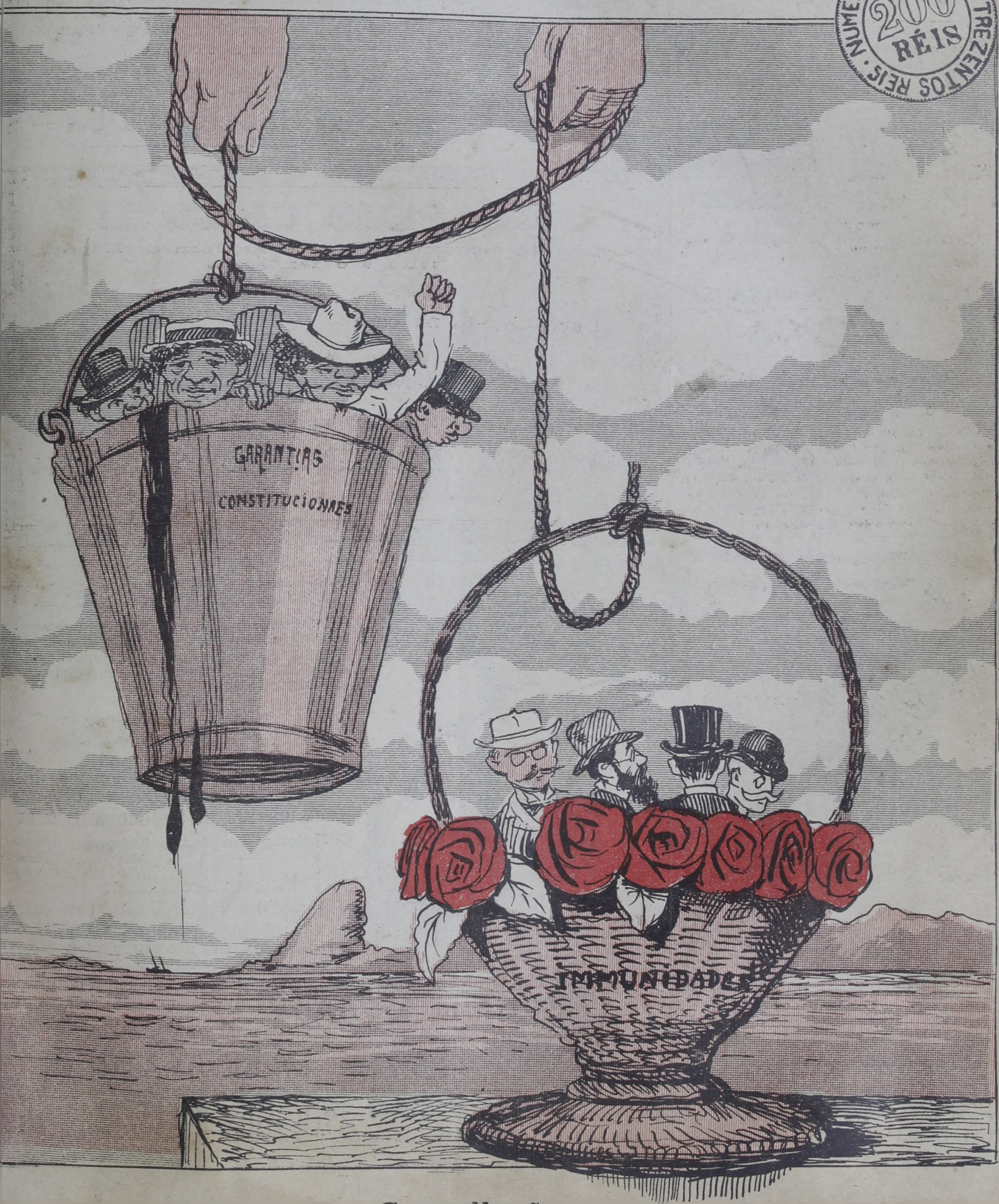
ANNO IV — Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1905 — N. 150

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRIPTORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA, 96

NUMERO ATRAZADO: TREZENTOS REIS
200 RÉIS



Sem allusões

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor 149

MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por João Jose Teixeira Coelho

132, **RUA DA ALFANDEGA,** 132

LIVRARIA

DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livros dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céo e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2$000, cartonado 2$500, encadernado 3$000, pelo correio mais 300 reis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

CASA MENDONÇA

ALFAIATARIA

Especialidade em roupas sob medida

Chama attenção para a grande reducção que está fazendo nos preços

— DAS —

Roupas feitas para homens, rapazes e meninos

Variado sortimento de vestuarios, differentes feitios, ultima novidade para meninos de 2 a 12 annos. Completo sortimento de tecidos pretos e de cores para ternos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e casaca.

PREÇOS EXCEPCIONAES

J. J. MACALHÃES

8 — Rua Gonçalves Dias — 8

CHAPÉOS CHICS!!!

Os mais elegantes, chics e modernos chapéos, toucas e fantasias

ULTIMOS FIGURINOS

Encontram-se na casa

A' Moda Elegante

A QUE TEM O MAIS VARIADO SORTIMENTO E A MAIS BARATEIRA

24, RUA DA URUGUAYANA, 24

Não se enganem, é a primeira casa

PAIOS DE VILLARINHA.—Quem os provar não quer outros; á venda nas principaes casas de molhados.

MODELO LUIZ XV

Primeiro e unico estabelecimento dos legitimos colletes "Devant Droit" "Erect Form" de mme. Agnes Scherer Gonçalves, a inventora do collete da mulher moderna!!

COMEÇOU

a grande venda annual com 20 % de abatimento nos colletes sob medida, de 50$000 para cima

Colletes promptos de 21$ por. . 20$000
» » » 30$ » . . 25$000
» » » 35$ » . . 30$000

Garantidos modelos alta novidade e baleias legitimas, assim como graduadores privilegiados para não cortar a liga.

Cada freguezа terá como brinde um leque artistico com os dizeres da casa.

MODELO LUIZ XV

145, Rua do Ouvidor, 145

ANNO IV Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1905 N. 150

Careta

Directores: artistico -- Augusto Rocha: literario -- Peres Junior

Escandalos do Jury

Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes.. 5$000
Um anno.... 10$000

ESTADOS

Seis mezes. 7$000
Um anno... 12$000

Desenhos de Rocha, J. Carlos, Byby, Cruz e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, sobrado.

Aos srs. annunciantes prevenimos que se vierem a esta redacção trazer-nos o seu annuncio, effectuando adiantadamente o pagamento, faremos o abatimento de 20 %. sobre os preços da nossa tabella.

A ADMINISTRAÇÃO.

Tagarelando

Bem se vê que estamos na republica! Ninguem quer mais saber de *reis*. A prova ahi está no que se passou no dia 6, isto é: no que não se passou, por que não houve nada.

Si não fosse, no domingo, o desenho da *Gazeta*, relembrando essa patuscada velha, dos nossos avós, parece que não se saberia que já se tinha passado o dia. Graças, pois, sejam dadas ao Falstaff, que anda agora a fazer excavações, como o Vieira Fazenda...

A cantata annunciada para o dia de Reis, no Passeio Publico, não poude ser realisada nesse dia por causa da chuva. Mas, como se tratava de uma cantata no Passeio Publico, era questão apenas de occasião. A coisa tinha que ser feita por força. Não era a primeira ali...

Annuncia-se que, caso o estado de sitio acabe a 15 do corrente, o sr. presidente da Republica antes da sua subida para Petropolis, será alvo de uma manifestação popular de regosijo pela feliz terminação dos successos de Novembro.

Quanta gente não estará já lambendo os beiços pensando no avança!...

Da semana, a não ser o famoso caso de Botafogo nada mais houve que produzisse effeito.

E a este respeito uma pergunta que nos anda engasgando desde que lemos a noticia do caso.

Disseram os jornaes que o pae da esposa infiel, ao saber do seu crime, exasperado, furioso, justamente indignado, perguntou, dirigindo-se a ella:

— Não tens um punhal, uma faca? Porque não te suicidas?

E a moça então á esta voz, atirou-se por uma janella á rua!

Agora a pergunta:

— Quem será o responsavel vindo ella a fallecer?

O presidente eleito pelo sr. Moniz Freire, no Espirito Santo, está agora de candeias viradas com o sr. Moniz Freire.

Ora que novidade!...

Não precisa mais delle.

E ainda ha quem acredite em amigos politicos!

Ao nosso constante leitor que nos escreveu sobre umas batatas em um artigo do numero passado do *Tagarela*, temos a dizer que tudo aquillo foi de proposito, porque nós aqui somos como o Papa, infalliveis.

Com a nova reforma judiciaria, falla-se na nomeação de novos juizes e pretores e entre os indigitados figura o nome de Luiz Murat.

Toque estes ossos, amigo!

Bravissimo!

O Dr. Sá Leitão, officiando no processo do furto do caixote dos 805 contos, falou quinze minutos na accusação, e cinco na réplica.

S. Ex. sahiu da tribuna completamente esfalfado e rouco.

Um marido, morador á rua Feliz Lembrança (que lembrança, esse nome de rua!) teve a infeliz lembrança de esbordoar a mulher, e o respectivo delegado lembrou-se de trancafial-o no xadrez. Do resto não nos lembramos.

O moço, da «Ordem do Dia». n'*A Noticia* de quarta ou quinta-feira passadas investio desordenadamente contra os velhos do Senado por causa de um *veto* que muito custou a elle (moço) engulir.

O que nos admira é como em estado de sitio se consente em tanta injuria assacada contra o Senado de uma Nação.

Ao Dr. Nilo Peçanha felicitamos pelas manifestações de que está sendo alvo por motivo da sua bella administracção, no Estado do Rio.

Si soubessemos porque motivo os carteiros da estação do Encantado não entregam o *Tagarela* aos assignantes que lá temos e que por isso constantemente nos fazem justas reclamações, juramos que seria uma grande ventura.

Mas, qual! Parece que mais facil seria fazer subir ao ar um pedaço do morro do Castello!

Leiam sempre o

Tagarela

Todas as quintas-feiras, 200 réis.

BOAS FESTAS

Enviaram-nos mais cartões de boas-festas os seguintes Srs.:

Oscar Lemos Soares; redacção d'*O Independente*; dr. Luiz Carlos; Joseph Maria von Rosenburg; Jonathas Serrano, delicadissimo poeta nosso collaborador; Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura; Thomaz da Silva Ramos; Hermes da Fonseca, Ponte Cordeiro, da redacção do *Seculo*; Alfredo Britto, distincto poeta; J. L. Ferreira; poeta Eduardo Nazareno, commandante e officiaes do Corpo de Infanteria de Marinha; Paula & Stuart; Arthur Barbosa, director da *Tribuna de Petropolis*; Serpa Junior, director da apreciada *Rua do Ouvidor*; Edmond Vannier, da sociedade Cartophila Internacional; Castro Moura, da Agencia de Publicações; Eugène Hollender, do *Le Messager de St. Paul*; Horacio Maisonette; Guia do Rio de Janeiro, dos majores Cruz Sobrinho e Julio Andréa; Raul, eximio caricaturista; Ferreira da Rosa, valente publicista d'*O Commentario*, do capitão Ildefonso Brito; Luiz de Castro Villas Boas, director do *Sul Fluminense*; Mario Werneck de Castro, nosso collaborador; Monsenhor Manoel Lobato Carneiro da Cunha, director do Gymnasio Pio Americano; Cirurgião dentista Jonh Röhe; do grande poeta satyrico padre Corrêa de Almeida; Luiz Antunes & Comp., da Refinaria de banha de Porto Alegre; Vital Fontenelle, estimado poeta; Carlos Galdino Leal, distincto solicitador e funccionario publico; João Bruno; Francisco Valerio Goulart; Jayme Freire; Gonçalves & Guimarães, nossos agentes em S. Paulo; J. Gonçalves Vianna; Directoria do Derby-Club.

Além destes deram-nos a honra de enviar os seus cartões de cumprimentos o sr. dr. Cardoso de Castro, chefe de policia, visconde de Cabo Frio e os srs. ministros J. J. Seabra, marechal Argolo e Julio de Noronha.

VI

E's a estrella vespertina
Das minhas tardes de amor,
Que o teu sorriso illumina!
E's a estrella vespertina
Cheia de graça, divina,
De inebriante esplendor!
E's a estrella vespertina
Das minhas tardes de amor!...

ALVES.

ROSARIO DE CONTOS

A *Tribuna*, noticiando a festa de *Reis* do Passeio Publico, disse que faria parte do festival, a representação da *Vespera de Reis*, peça de França Junior.

Parece-nos que tal peça é de outro escriptor. Ao comediographo A. A. para informar, como se diz em estylo burocratico.

*
* *

Um hespanhol, embora se chamasse Taboada, ao ver uma carroça, não calculou que poderia ficar debaixo della, e ficou.

E nós ficamos por aqui, que o caso não se presta para pilheria.

*
* *

Um guarda civil, com pouca civilidade, mimoseou um pobre diabo com umas pancadas boas e rijas. Nem valeu ao pobre homem o nome que trazia — *Mimoso*.

*
* *

E' bem verdade que ninguem se contenta com o que tem.

A. A. bateu-se e clamou pelo Theatro Municipal; foi satisfeito, mas não ficou satisfeito. Agora quer o elenco dirigido por uma grande actriz.

Hão de ver que, feito o desejo desse escriptor, elle ainda vae pedir outra coisa...

O caso lembra mui remotamente aquelle conto do *Caldo de pedra*.

Lembram-se? Um sujeito fez uma fogueira no meio de uma estrada, arranjou uma panella cheia de agua, lavou uma pedra muito bem lavadinha, e immergiu a pedra na agua. Poz a panella sobre o fogo e esperou. O primeiro caminhante perguntou-lhe que era aquillo. O homem respondeu que estava a fazer um caldo de pedra, que sahiria saboroso si o interlocutor lhe désse um pouco de gordura. Foi-lhe dada a gordura. Passou outro sujeito, a quem foi pedido sal; depois surgiu outro, a quem o velhaco ponderou que com umas hervas, até os anjos tomariam o caldo; e finalmente um transeunte levou a *facada* de um pouco de carne.

Tudo foi satisfeito, e o caldo, com gordura, sal, hervas e carne, sahiu um caldo de cosido, esplendido, embora tivesse o rotulo de *caldo de pedra*.

Voltando ao A. A., pedimos ao conceituado escriptor que se lembre da fabula do cachorro que perdeu a carne que tinha na bocca, por haver querido *avançar* na outra, que era o retrato della na agua do rio....

Quem tudo quer, tudo perde.

NETO FILHO

—Bom dia, minha senhora, que linda criança! E' sua filha?
—Sim senhor.
—Que idade tem ella?
—Quatro mezes.
—Foi a ultima que a senhora teve?

O CALUNCUISTA

Eu levo a pasta, porque estou na pista de um assumpto. E' uma aposta

MENINO TERRIVEL

— Isto é um menino prodigio, prefere o Casino, ao Collegio !!

Bemfica Nazareth Menezes

Festeja amanhã mais um anniversario este nosso distincto amigo delicado poeta, collaborador antigo *Tagarela,* e a quem devemos innumeras gentilezas innatas de seu bel caracter.

Abraçamol-o, desejando-lhe vi longa e venturosa.

Recebemos os dois primeiros n meros d'*O Domingo*, excellente publ cação semanal e illustrada, sob direcção do Sr. Rocha Pinto e tend como redactores e collaboradores muit dos nossos melhores escriptores, ent os quaes figura o nosso antigo com panheiro Alfredo Ford, o nosso incan savel THEBAS, que para esta bel revista desenhou o lindo cabeçalh correctissimamente.

Ao *Domingo*, desejamos innumera venturas.

Inaugura-se hoje, á rua dos Andr das n. 27, esquina da do Hospici a importante alfaiataria denominad « Casa Paris », de propriedade dos Sr Pereira & Irmão, que offerece ao p blico desta capital e do interior, u variadissimo sortimento das mais rica primorosas casemiras e confecções mais apurado gosto, importadas dir ctamente das principaes fabricas Europa, pondo tambem em evidenc o seu especial « Systema Norte-Am ricano », que é um motivo de jus preferencia á sua casa.

O acreditado *Club Mecanico*, de m chinas de costuras a prestações s manaes, do Sr. J. J. Medeiros, á r dos Ourives n. 119, deve merecer preferencia e attenção das famili pelas inconstestaveis vantagens q offerece.

LUOLIN EXCELSIOR

O mais poderoso e innocuo desinfectan

84. Rua da Alfandega. 84

A conhecida e importante chapelar Motta, da rua Gonçalves Dias n. 6 cuja fundação data de 1880, reabr as suas portas offerecendo ao publi o mais fino e variado sortimento chapéos importados directamente d principaes fabricas da Europa.

Um telegramma de Santiago Chile affirmou que fugira um sacerdo professor de um collegio para menino accusado de umas tantas coisas que penna se recusa a descrever.

De sorte que este padre das duzia longe de chamar carinhosamente crianças — *sinite parvulos venire ad* — pintava o padre.

PIRUETAS

O Samuel Tripani é um caloteiro de marca. Para elle não ha maior asneira do que pagar uma divida velha, e por isso deixa envelhecerem as novas.

Não ha credor por mais arrogante que seja, por mais Seixas, que consiga arrancar-lhe um tostão por conta de um debito. Samuel faz dessa intransigencia uma questão de honra.

«No dia em que eu pagar uma divida velha, ou der qualquer quantia para amortizar (costuma elle dizer cynicamente), sou um homem morto.»

Engazopa os credores com uma labia, com uma fertilidade tal de expedientes que os deixa boquiabertos numa especie de admiração por essa habilidade especial de caloteiro emerito.

Ha dias comprou elle uma capa a um mascate muito seguro que se gabava de não ser caloteado e affirmava não haver divida que elle não fosse capaz de cobrar.

Esse mascate já fora por vezes á casa de Samuel para receber a importancia pela qual lhe vendeu a capa e voltava sempre sem o dinheiro, cheio de esperanças e encantado pelas amabilidades do devedor, que não era «tão ruim como se dizia» (affirmava aos seus botões).

Os visinhos e conhecidos, sabedores do caso já o troçavam sem rebuço e o mascate estomagado com a troça resolve um dia fazer a cobrança immediata sem contemplações, fosse como fosse, para tapar a bocca dos trocistas.

Foi portanto á casa do Samuel á hora em que tinha certeza de o encontrar.

Achou-o almoçando.

Samuel fel-o sentar-se a seu lado instou para que almoçasse, fel-o tomar um calice de excellente vinho, e, sempre loquaz e obsequiador, procurava, aturdir o credor com um interminavel palavrorio, para não lhe dar tempo de dizer ao que ia.

O mascate, porém, percebendo o plano, cortou-lhe a palavra, seccamente poz-se de pé e disse-lhe num tom de extranha decisão:

— O que me traz aqui, o Sr. já sabe; tenho pressa, quero receber aquella conta, e hoje hei de recebel-a —

E seus olhos faiscaram.

Samuel com toda a calma:

— Sente-se, homem! Que diabo de sujeito exquisito!

— Quero ser pago, e já! —

— Ao menos deixe-me acabar esta deliciosa pacca.

Você não quer provar um poucochinho? —

O credor crescendo para elle e como se estivesse engasgado com uma colherada de sopa quente:

— Paga a capa! Depois da capa paga, acaba a pacca! ZUT.

FLAUTISTA NOTAVEL

—Que fazes agora?
—Toco flauta.
—Então déste para musico?
—Não, amigo: toco flauta, por que vou saldando as minhas dividas, pedindo emprestado a uns para pagar a outros como fazem os flautistas, tapando um buraco e abrindo outro.

Folhinhas

Recebemos mais as seguintes folhinhas para o corrente anno, algumas lindissimas, das importantes casas commerciaes: Chapelaria Motta, rua Gonçalves Dias n, 63; Luiz Angelo Regazzi, preparador das famosas bananas glacées; Emanuel Cresta, rua 7 de Setembro n. 159; Tavares & C., Camisaria Especial, Ouvidor n. 53; Bock-Ale, conhecidissima cervejaria; Julio Berteo Cirio, rua do Ouvidor n. 149.

Agradecidos.

TEMPOS BICUDOS

—Somos os tres reis magos...
Sim : tres reis *magros* de algibeira...

O bilhete de loteria

De cabeça baixa, pregados os olhos no tapete da sala, Aurelio conservava-se em silencio, sem coragem de articular uma só palavra.

A ultima phrase do velho Soares, implacavel e irresistivel ainda lhe soava aos ouvidos.

—Darei somente a mão de Adelaide a um homem que a possa fazer feliz. Honrado, de caracter firme, mas com dinheiro. Sim; que diabo ! com dinheiro. A outro qualquer não! tres vezes não ! tres vezes não...

A esta negativa formal seguiu-se um longo silencio. O velho Soares, commodamente estirado na cadeira de braços, torcia a barba entre os dedos, num gesto habitual.

Por fim, humilhado, desesperado, Aurelio ergueu-se, balbuciou algumas palavras de despedida e retirou se.

*
* *

Durante a primeira noite de seu infortunio, Aurelio reviveu todo aquelle passado tão cheio de reminiscencias.

Era a principio o dia feliz em que pela primeira vez vira Adelaide, e seu olhar tão bello, raio de sol sobre plantinha fragil, fizera nascer e desenvolver-se a flor do amor. E de que cuidados, jardineiro solicito, não a cercára ! Como a regara com o orvalho celeste da confiança ! Como a protegera contra a furia desencadeada de outras paixões ! Mais tarde, no longo inverno de uma ausencia, não definhára : crescera mais a mais, até alçar-se, magestosa e bella, arvore forte e cheia de vida, nos vastos plainos de seu coração.

A pouco e pouco, vieram chegando os passarinhos, para nella construirem seus ninos perfumosos.

Que lindo então : em cada um dos galhos abrigando-se uma esperança, em cada ramada occultando-se uma illusão ! A' tarde, um suavissimo concerto: a ballada dos sonhos...

Depois, viera o fim de tanta ventura; e apenas bastara um golpe, para que o machado da adversidade derribasse a arvore amiga.

Cahíra; e de redor, esparsos, os ninhos de outr'ora, de esperanças e de illusões...

Por sua imaginação excitada perpassava tudo e a triste realidade impunha-se.

*
* *

Era pobre. De que lhe valiam honestidade, firmeza, dedicação ? Que importava fosse até sacrificar a vida, si não tinha dinheiro ?

A classificação dos individuos pela sociedade não obedece aos merecimentos proprios, senão ao valor relativo que o dinheiro lhes empresta. E então o pensamento atroz acudia : Ou serás rico ou não possuirás Adelaide. E logo: Ou a possuirás ou morrerás.

*
* *

Uma noite de insomnia e soffrimento inspira ás vezes resoluções heroicas, outras vezes resoluções ridiculas. Aurelio resolvera lançar mão de um recurso : jogar. Nunca o fizera : ia fazel-o agora, por amor de Adelaide. Recurso de louco, de desesperado, bem o sabia. E que era elle, senão um desesperado e um louco ? Agarrava-se á unica possibilidade de ser feliz. E até lhe parecia natural ganhar. Porque ? Não é certo que a esperança não se afasta de nós completamente ?

*
* *

Percorrendo anciosamente o jornal, não poude Aurelio reprimir um grito, indizivel mixto de jubilo e admiração.

Custava-lhe crer o que via. Duvidava de si proprio. Teve impetos de chamar alguem, mostrar-lhe o jornal, mandar que o lesse, que lhe dissesse si não era exacto ser elle o mais feliz dos homens, si aquelle pedaço de papel que segurava com dedos tremulos não representava a ventura suprema, a realização de seu sonho.

Acalmou-se, porém. E já começava a achar aquillo muito natural. Sim, era até de esperar : a Providencia não o abandonara. Depois, apertando convulsivamente o bilhete de loteria, olhando aquelles algarismos enfileirados, que o transformavam do ser mais desgraçado no mais feliz dos mortaes, Aurelio, irresistivelmente arrastado por sua imaginação ardente, previa o futuro.

O velho Soares, bem o sabia, havia de recebel-o,como a um filho... Já não era elle Aurelio, agora rico ? Já não tinha todos os predicados para ser o esposo de Adelaide ?

Quiz correr immediatamente á casa de Soares, mostrar-lhe o bilhete, gritar-lhe bem alto que estava rico, muito rico. Tão louco desejo, porém, desvaneceu-se e, mais acertadamente dirigiu se á agencia das loterias.

*
* *

E' provavel que o rosto de Aurelio trahisse uma emoção muito forte, para que todos notassem ao fital-o. Nada, porém, via. Enlevado em sua felicidade, tão grande quanto inverosimil, entrou na agencia e, ao apresentar o bilhete, nem mesmo poude articular uma só palavra.

— Troca-o por outro, não ? disse o empregado.

— Como ?... Trocal-o ! O jornal... E Aurelio, a quem a commoção embargava a voz, olhava-o como desvairado.

— Ah ! Sim... Já sei. Erro typographico. Está aqui a lista... Apenas o mesmo dinheiro.

Quasi a desfallecer, lançou-lhe Aurelio um olhar. Era exacto. Tornou-se muito pallido, tentou pronunciar o nome de Adelaide, cambaleou e cahiu pesadamente.

Estava morto.

Dias depois, seguia o velho Soares pela rua do Ouvidor.

Ao encontral-o, o Medeiros, amigo da casa, diz-lhe :

— Coitado do Aurelio, hein ?

— E' verdade... Foi pena : afinal de contas era um bello rapaz...

E, ao despedir-se, accrescentou o Soares :

— Olha, não te esqueças de dizer á Maricota que Adelaide no domingo a espera sem falta, para irem ao baile em casa do Vianna...

J. S.

ELIXIR DENTIFRICIO DE CERTAM

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Hygiene e Saude Publica

O Elixir de Certam, de um aroma agradabilissimo, corrige e traz ás pessoas que delles fizerem uso, um halito agradavel, dando aos dentes um brilho diamantino e que deve ser empregado diariamente. Este novo preparado, que tem até hoje obtido as melhores curas, evitam o tartaro e a carie, bem como conserva por uma existencia os dentes, tal é a excellencia delle, e o avultado de curas assombrosas que já conta.

Nos casos de qualquer molestia da bocca, nevralgias, etc., etc., deve ser empregado de accordo com as recommendações constantes da bula que serve de envoltorio ao vidro.

Vende-se em todas as casas de perfumarias e nos depositos á rua Frei Caneca n. 179 e Uruguayana n. 15.

Rio de Janeiro

UM CIVILISADO...

Os bororós, em me vendo, cochicharam um *bororó* assim como quem diz: *pororó*, pão duro. Quem sabe si me chamaram de gato de monturo...

Os jornaes noticiaram o caso de um soldado que, querendo certificar-se do amor da mulher amada, lhe deixara uma carta em que lhe participava que se ia afogar, e azulou.

Diante do azul do mar, o homem deteve-se e esperou.

A policia foi lá, e prendeu-o.

A imprensa censurou o *truc* innocente do apaixonado, chamando-lhe patuscada.

Achamos muito natural a experiencia, e estamos d'aqui a vêr o embaraço da policia, para achar um artigo do Codigo em que ella possa ser encaixada.

***

E o caso de Botafogo?!

Quanto embrulho! Veneno, adulterio, divorcio, tentativa de suicidio, etc., etc.

Não queremos saber disso, porque nos calaram no espirito as observações da imprensa, que entende que devem ser caladas tantas desgraças de familia, não obstante noticiar tudo tim-tim por tim-tim, nas suas mais escabrosas e reconditas minudencias.

Demais, seria difficil e irreverente troçar a coisa, fazendo espirito com ella.

***

Cumulo da deshonestidade e da ganancia:

«O sujeito suicidara-se para receber e fruir o cobre pago pela companhia que lhe tenha segurado a vida...»

Esta sentença é de um director de companhia de seguros de vida, do nosso conhecimento.

***

No *Regimen*, de Coelho Netto, publicado na segunda-feira, encontra-se este pedacinho:

«Mas, ainda assim, quanto esbanja *você*, todos os mezes, em futilidades prejudiciaes? com a metade desse desperdicio *podias pagar-te*, todas as manhãs, o *masseur*».

Afinal, o homem é você ou tu?

O cochilo lembrou-nos aquelle individuo que começou a tratar outro por V. Ex., foi pelo vós, pelo Sr., pelo você, pelo tú, e acabou por passar-lhe uma descompostura tremenda.

VARIO.

Do conhecido editor Garnier, recebemos o fasciculo 12 da obra *La guerre en extrême-orient-Russes & Japonais*, por Henri Galli.

A INFANCIA

A infancia é a imagem mais inebriante e incomparavel da vida.

A sua ideal alegria lança fragrancias e perfumes, sorrisos e trovas nos rostos de anjos, o aroma mimoso do innocente coração constitue um conjuncto de perfeições incomparaveis, — que encerram o pollen da poesia e a tornam de admiração e direito a rainha das almas.

A infancia é pois, por todos estimada, por todos possuida e por muitos chorada.

Na infancia offerecemos a alma pura ao nosso Deus; devoramos os beijos, os seios maternaes; perfumamos de caricias os labios paternaes; banhamos de caridade e sorrisos os infelizes que choram.

E' tão linda a palavra : infancia ! O pintor inebriádo retrata-a, o poeta consagra-lhe com a penna engenhosa um cantico.

Com que comparal-a ? Louçã e risonha como uma garça, levemente passa ante nós, ou faz sentir o seu deslisar em nossos ouvidos como o gritinho da brisa que surge alimentada de fragancias, corre e se esconde no collo da atmosphera, mas sempre graciosa, mas sempre serpenteiando, mas sempre fugitiva e indomavel.

Formosa epocha, a humanidade toda tem conhecimento della : o selvagem adora-a tanto como ao sol que o aquece e beija; o prisioneiro que geme em uma masmorra em noite eterna, — soffre profundamente, recordando-a.

Reis, papas e sabios semeam de soluços e lagrimas essa doce lembrança, — acalentando-a ainda em suas imaginações; o ancião de tez sombria e compridas cans, affaga-a tantas vezes com infinita meiguice, admirando-a em sonhos vaporosos e mergulhando o coração nas finas vagas da saudade.

— Como te choro infancia, que em osculo quasi moribundo repousaste pela vez derradeira na minha fronte sempre sonhadora, tu que me derramaste na vida o sol das tuas prateadas azas, tu que em grande vôo me levaste a alegria e felicidade escriptas no pallido céu da minh'alma.

LUCILIA DE CASTRO.

1 — 1 — 1905.

MORTA!...

A JOAQUIM PERES

Quando a sua alma alou se ás regiões do limbo
Da morte reluzida ao tyranno suborno
Circumdava-lhe a fronte aureolado nimbo
E alegres cherubins adejavam-lhe em torno

E agora enrigecido em seu nupcial taimbo
Triste ríso conserva o seu labio inda morno
E ainda tem no cabello o esponsalicio adorno
Da flôr do sabugueiro o fragrante corymbo.

Dorme o somno final muito tranquillamente
A esposa de um momento, a açucenal douzella,
No quarto nupcial feito em camara ardente.

Compungida soluça a multidão que a véla
Lamentam os brandões desoladoramente,
E, até o crucifixo implora aos céos por ella.

JOAQUIM CUNHA.

ARTE DE ROUBAR

— Então o senhor quer aprender a nossa arte ? Onde tem praticado ?
— Dois annos em casa de um procurador e seis mezes ao serviço de um bicheiro.
— Bem. Fica, porque esse tempo será contado como se fosse em serviço.

CASA CAMILLO

BARATEIRO DE VILLA ISABEL

GRANDE SORTIMENTO DE CALÇADO DE TODAS AS QUALIDADES

CAMILLO AYRES COUTO

82, Boulevard 28 de Setembro, 8

RIO DE JANEIRO

Fabrica de Calçado «Condor»

Systema Norte-Americano

A installação deste rico e notabillissimo ;tabelecimento inaugurado festivamente em ias da semana passada, com o concurso da ossa imprensa, dos mais importantes indus-iaes e de representantes do commercio esta cidade, assignala, nos tempos que cor-em, um dos maiores acontecimentos e cons-tue um padrão de gloria e justo orgulho a industria nacional que vê dotar o nosso aiz com elementos poderosos capazes de oder realçar o seu confronto com a indus-ia de calçado mais apurada dos melhores ıbricantes da Europa e da America do Nor-, cujos similares entram em nossos merca-os por preços sensivelmente elevados.

A fabrica «Condor» que é de propriedade os srs. Lameirão, Marciano & C., conheci-os e acreditados industriaes foi constituida a reunião de tres das mais importantes fa-ricas de calçados desta capital. A sua im-ortante installação eleva-se á somma de ,00:000$000 sendo o seu capital de..... 100:000$000.

O estabelecimento da fabrica que está ituado á rua do General Pedra, n. 89, occu-ba um vasto predio de solida construcção e ella apparencia artistica onde estão installa-las as varias secções de trabalho e o escri-otorio.

Todos os machinismos dessa grande ins-allação constam de 118 machinas, as mais aperfeiçoadas, que são movidas por dous ossantes motores á vapor, de força de 20 cavallos, sendo todo esse material fornecido pela importante fabrica americana «United hoe Machineri & C. of So America, de New-York».

A sua producção diaria é de 800 á 1000 pares de calçados, occupando cerca de 100 operarios ,entre homens, senhoras e rapazes, contando entre elles quatro profissionaes ame-ricanos, vindos, contractados directamente, dos Estados Unidos do Norte, para essa fa-brica.

O fabrico, que consta de calçados para homens, senhoras e creanças, em formas e feitios os mais elegantes é de uma solidez incomparavel á par do melhor commodo que se possa desejar, sendo toda a materia pri-ma, empregada, norte-america, á excepção da sóla que é nacional por ser, como é sabido, superior á estrangeira.

No processo da fabricação do calçado é empregado uma especie de pasta alcatroada no interior das sólas, preservando assim da humidade o que torna o calçado inteiramente impermeavel e de uma resistencia a toda prova, accrescendo uma circumstancia espe-cial, a de ser o calçado «Condor» o mais leve de todos que têm apparecido nos mercados do mundo.

Quem visitar este estabelecimento, digno por todos os motivos dos mais francos elo-gios, terá occasião de observar o processo admiravel com que alli é tratada, com o mesmo escrupulo e perfeição, uma das prin-cipaes industrias, da qual o Brazil vai res-tringindo consideravelmente a sua importa-ção e effectivamente essa mesma restricta importação desapparecerá por completo pela introducção da producção nacional, que in-contestavelmente vem competir com vanta-gens com as fabricas estrangeiras não podém, absolutamente, offerecer aos nossos mercados sendo alli fabricado desde o calçado inferior ao mais fino calçado de luxo, que nada deixa a desejar á superioridade da industria estran-geira, em preço, qualidade e perfeição.

No conjunto das industrias nacionaes e es-trangeiras o calçado «Condor» é um verda-deiro primor e destaca-se pela sua belleza e perfeição admiraveis, honrando os seus fa-bricantes que não pouparam sacrificios para tornar o seu emprehendimento em plena rea-lidade, constituindo-se, assim, os primeiros e principaes factores do progresso da industria de calçados no Brazil, podendo pois, assegu-rarmos ser esta fabrica a mai, importante da America do Sul.

Aos seus dignos e operosos proprietarios levamos os nossos sinceros applausos por esse glorioso commetimento augurando lhes o maior desenvolvimento da suu industria e desejamos que ella se imponha o mais possi-vel a attenção do publico e do commercio do nosso paiz.

TRES COLLEGIAES

—Ganhei dois premios no collegio.
—!?
—Um, por ter bôa memoria
—E o outro?
—Já não me lembro.

Recebemos o n. 10, anno III da *Revista Didactica* de que é redactor-chefe o Dr. Laudelino Freire.

Magnifico.

Do conhecido editor Manoel Anto-nio Guimarães, recebemos o bella schottisch *Reclame* da Exma. Sra. D. Augusta Camillo.

Estabelecimento de Funileiro, Bombeiro Hydraulico

E APPARELHADORES DE GAZ

Incumbem-se de canalizações de agua e gaz assim como de fazer e collocar calhas e conductores de cobre, folha e zinco

Gonçalves, Brito & Comp.

Completo sortimento de artigos apropriados a instalaçoes de agua e gaz e bem assim grande variedade de artigos de folha, ferro batido e esmaltado

IMPORTAÇÃO DIRECTA

128, RUA DA ALFANDEGA, 128

RIO DE JANEIRO

Casemiro de Almeida Possinhas

No doce convivio do lar onde as flores embalsamavam o ambiente por entre luzes, musica e rostos sorridentes a par da elite da nossa sociedade que encheu a sua bella vivenda, festejou o seu anniversario natalicio, no dia 4 do corrente, o nosso bom amigo Sr. Casemiro de Almeida Possinhas, conhecido, acreditado e estimado negociante desta praça, proprietario da importante alfaiataria Barra do Rio, e uma das almas abertas aos bons sentimentos. Nossas cordiaes felicitações.

A 6 do corrente festejou o seu anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Jovelina Martins Corrêa, distincta professora, e virtuosa esposa do Sr. Alfredo Genelicio Corrêa, lente do Instituto Profissional.

Após opiparo jantar, em que os brindes se succederam, fez-se ouvir ao violão, em versos de poetas afamados, o Sr. João Thomaz, que foi muito applaudido.

Do A. Moura, da afamada Agencia de Publicações, á rua do Ouvidor n. 149, recebemos os numeros que nos faltavam da excellente obra *As Mulheres Galantes*.

Obrigadissimos.

Agora aguardamos a capa, que segundo nos consta está para chegar da Europa e é lindissima, executada segundo o reconhecido bom gosto do Moura.

Toda a cidade a perguntar se anima :
Onde estará Mestre Barbosa Lima ?

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO

PREÇOS BARATISSIMOS

A **Casa da Onça** convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa occasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguem se arrependerá de comprar na **Casa da Onça.** Não se enganem na casa.

SAUDAÇÕES

Pois que o titulo me faculta e o insi-
ıa, começo por saudar os meus que-
ıdos leitores pelo anno entrante, augu-
ındo-lhes uma infinita colheita de
ıctos na safra corrente, conforme
ja a semente que cada qual lance
ı terra.

O agricultor planta café, ou batatas,
medico semeia drogas, o advogado
ıestões, o capitalista cifras, o artista
e consoante a sua profissão, o es-
iptor despeja perolas ou asneiras e
militar lança balas.

Pela minha parte comecei o anno
ılhendo um precioso numero de
ırtões que me estão sendo entregues
ariamente e cuja remessa ainda não
rminou.

Todas as figuras principaes do nosso
ıundo financeiro e politico digna-
ım-se de honrar-me com o seu bi-
ıete de visita com o cartão impresso
specialmente para as *Boas Festas* em
905.

A's 6 horas da manhã do dia 1.º
ıando o carteiro bateu á minha porta
me entregou um grande masso de
ıveloppes, o maior cuidado que tive
ıi o de perguntar a mim mesmo qual
eria a primeira carta expedida. Pal-
itou-me ser um cartão postal onde
avia uma vacca em disparada, e li:
«Quero ser o primeiro a abraçal-o».

Não é preciso pôr mais na carta.
odo o mundo já sabe de quem é esta
ıudação.

A' parte os demais cartões prove-
ientes de velhos e illustrados cama-
ıdas, que me felicitaram com phrases
ıais ou menos sinceras, mais ou
ıenos rhetoricas e rebarbativas, ha
lguns que são dignos de nota pela
elleza dos chromos ou pela insipidez
os dizeres.

Alguns dos meus leitores chegaram
ıesmo a perpetrar versos, como o
r. F. R. por exemplo. (Calo os nomes
ara não augmentar as afflicções aos
fflictos.)

Esse perverso cavalheiro escreveu
seguinte sobre um postal com a
ffigie de Cléo de Mérode:

Saudo-vos profundamente
porque sou vosso admirador,
si eu fosse esta bella mulher
vos ia declarar amor.

Livra! Que ameaça, felizmente im-
ossivel de effectuar-se.

Disse outro, o Sr. F. S. C.

«Ao paladino do espirito, envio alegre as minhas affectuosas saudações, e que continue a derramar o balsamo da sua graça sobre a chaga da nossa insipidez.»

E' realmente preciso ser muito bobo para achar graça no que tenho escripto.

O *Barão de Nuncamaisseacaba* enviou-me uma ode contendo mil trezentos e cincoenta versos em cento e trinta e cinco estrophes de dez, divididos em 22 partes e um prologo. Nunca na minha vida terei tempo para lel-a, mas, todavia, comtudo, aqui consigno os meus emboras.

Ha mais este, com um perfume de violeta:

« Não sei si sois moço ou velho, bonito ou feio, alto ou baixo, mas o certo é que vos estimo e admiro com todas as veras do meu coração. — Flora S.»

Ah, minha senhora, quem sou eu para acompanhar nosso pae fóra de horas!

Convença-se de que sou gordo como o Arthur Azevedo, feio como o Barboza Lima e velho como o Andrade Figueira e esqueça-se e fuja de mim. Não me provoque, dona.

E est'outro:

«Riso sempre á flor dos labios, bom humor, fino, leve, é assim que quero vel-o jovialmente a terçar armas no *Tagarela* para alegria d'esta sua sympathica e sincera amiga — Lucia R.»

Ora já se viu tamanha tentação?

E isto se dá justamente numa época em que não ha garantias.

Não ha remedio senão reunir todas as forças, fechar os olhos e resistir, resistir até morrer, para conservar inalteravel a minha castidade.

CHICO TRANCOSO.

Ferreira de Araujo

Tambem vimos louvar a excellente idéa de Olavo Bilac, para a erecção da herma de Ferreira de Araujo, no Passeio Publico.

E' um acto de justiça que deve ser applaudido por quantos mourejamos hoje na imprensa e temos o dever de acatar com saudoso respeito a memoria do grande vulto que a reergueu, nobilitou e sobretudo a popularisou.

NO CONCURSO DAS FACHADAS

— Qual foi o premio do vencedor?
— Dez contos.
— E qual será o do desempatador?

O sr. Arthur Guimarães Certam, chimico e cirurgião dentista estabelecido á rua Frei Caneca n. 179, nos remetteu algumas amostras dos seus preconisados preparados para a hygiene da bocca e bem assim o sabão *Loanda*, sendo todos os especificos approvados e licenciados pela Directoria Geral de Hygiene e Saude Publica.

Delles constam a *Esmaltina*, o melhor preparado para os dentes, as *Gottas Odontalgicas* para as dores de dentes e o *Elixir Dentifricio* para o asseio dos dentes e da bocca.

Escusado é recommendar esses delidados productos pois que são já vantajosamente conhecidos e bem reputados pelo publico.

O **Sabão Loanda**, em liquido, para fazer desapparecer as manchas do rosto, sardas, impingens, pannos, etc.

Tinta azul preta
de C. MONTEIRO
Unica usada nas repartições publicas.

ELIXIR DE MASTRUÇO

ATTESTADO VALIOSO

João Antonio de Carvalho Leite, Doutor em sciencias medico-cirurgicas pela Faculdade do Rio de Janeiro; medico adjunto do Exercito e cirurgião effectivo da Sociedade Brasileira de Beneficencia desta Capital. Attesto que tenho empregado em minha clinica, sempre com excellente resultado o preparado denominado **Elixir de Mastruço**, dos Srs. J. Silva e J. Vaz, nas affecções do apparelho respiratorio.

Capital Federal, 27 de Dezembro de 1904. — Estava devidamente datado e assignado sobre estampilha de 00 réis — *Dr. João Antonio de Carvalho Leite* — Rua Barão de Itapagipe n. 12, Rio Comprido — Firma reconhecida.

Cá estamos para saudar o 1905, não o anno de 1905, que começou a viver a 1º. do corrente, mas o *1905*, almanach do *Malho*, esperado com sofreguidão por todos que se interessam por essa coisa de letras, entre nós.

Sim, senhores: o almanach correspondeu á espectativa, está bom mesmo, é uma delicia folheal-o e lel-o.

Para que se lhe exgottasse a edição, não era necessaria aquella prophecia, em quadros, dos *bichos* que dariam durante o anno, e intitulada—*Kalendario zoologico*. Com aquillo é certa nova edição, porque, como é proverbial, o nosso povo dá o cavaquinho por um palpite para a infrene e popular jogatina.

E na previsão de nova edição do bem confeccionado e bem collaborado almanach, ousamos apresentar á sua redacção os seguintes reparos, convicto de que serão elles attendidos em a nova e infallivel edição.

A' pag. 355 ha uma estatistica dos paizes da *America do Sul*, na qual se acham comprehendidos paizes que não existem em tal região. Não conhecemos, por exemplo, o Mexico, Honduras, Nicaragua, etc. O Mexico que conhecemos é na America do Norte, e Honduras e Nicaragua, segundo a nossa geographia, ficam na America Central.

Só si o criterio geographico da redacção do almanach do *Malho* é este: «A America divide-se em America do Norte e America do Sul; a America do Norte são os Estados Unidos; a America do Sul são todos os outros paizes da America, inclusive... o Canádá.»

Si assim é, já não está aqui quem falou...

Ha no *1905* noticias desenvolvidas e preciosas sobre todos os Estados e o Districto Federal do Brazil; e ao fim de cada noticia vêm os nomes notaveis da nossa politica e das nossas letras. No de Matto-Grosso vem o nome do Sr. Manoel Murtinho, que nos não consta haja brilhado na politica nem nas letras. S. Ex. é juiz, mas nenhuma das suas sentenças lhe abriu até agora as portas da Academia de Letras... Si foi como politico que o seu nome foi incluido na lista, devemos observar que S. Ex. não é politico, mesmo porque juiz não o póde ser...

Garcia Redondo, o excelso literato, é dado como filho de S. Paulo e do Estado do Rio.

Não póde ser; o illustre homem de letras não poderia ter nascido em dois logares; e já se foi o tempo em que varias cidades disputavam a gloria e a honra de haver sido o berço dos grandes homens, Homero que o diga.

Ali houve erro de revisão; esta estava com o juizo a juros: o intelligente Garcia Redondo não poderia ter nascido em S. Paulo e no Estado do Rio. Certo, um é Garcia Redondo, e outro é Garcia Quadrado.

A' pag. 153 acha-se a inscripção: — *labor improba omnia vincit. Improba?!* Então *labor* já deixou de ser masculino, e o sentença já deixou de ser — *labor improbus omnia vincit?*

No mais, muito bom o almanach.

***

E o Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

POLAR

AO PERES JUNIOR

Campo de gelo immenso, eil-o, estendido
Além, o pólo. Destemido e fórte,
O explorador resiste á adversa sórte,
Busca o ponto attingir desconhecido.

Nada o póde deter. E segue.—Ao Norte!
Pela ambição terrivel impellido,
Avança sempre, até cahir vencido,
E, onde buscava a gloria, achou a morte.

Tal como o polo, um coração existe.
Aos attractivos seus ninguem resiste,
Ninguem lhe escapa á perfida attracção.

Mas, dos ternos olhares fascinado,
Ai do que tente desvendar, ousado,
Os mysterios daquelle coração!

MCMIV

JONATHAS SERRANO.

ESPECIAL CANJA — e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha, á rua da Carioca n. 65.

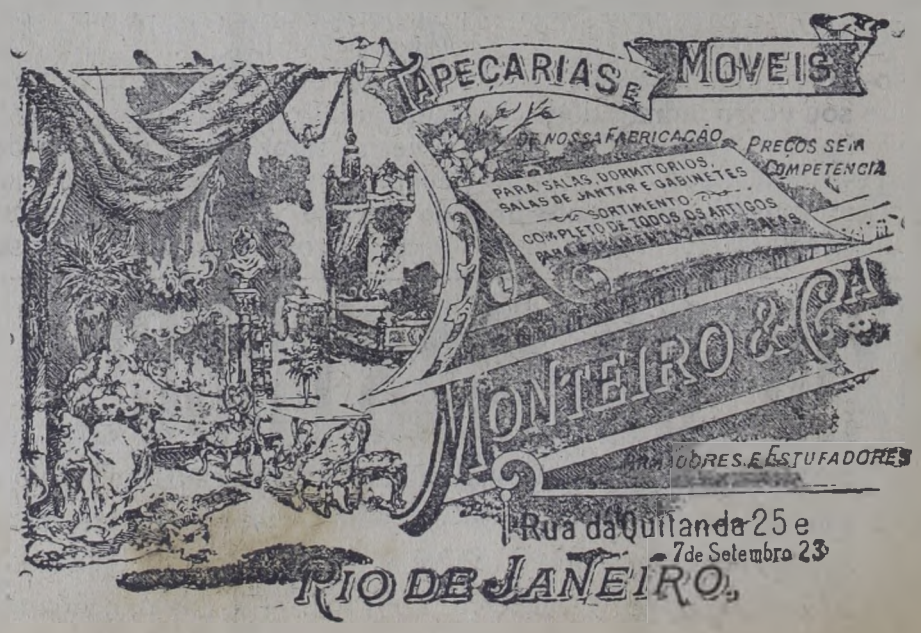
—Então os indios bororós foram vêr a D. Juanita?
—Ora, bolas. Não vejo n'isso novidade alguma: a nossa platéa sempre foi peior tribu que a d'elles...

Almanak da "Antarctica"

Por intermedio do nosso prezado amigo, Luiz Gonzaga do Couto *(Coaracyara)*, recebemos o esplendido *Almanak da Antarctica*, que se publicou pela primeira vez, este anno, em S. Paulo.

E' um bello volume de 300 e tantas paginas onde se encontram bons retratos dos principaes homens do Estado, jornalistas, escriptores, trechos da cidade, etc. A parte literaria é magnifica, e a charadistica, sob a autorisada competencia de *Coaracyara*; nada deixa a desejar.

Alem disto publica apontamentos sobre os principaes estabelecimentos do Estado, seus funccionarios, tabellas de cambio, horarios, parte de annuncios, emfim um soberbo trabalho que muito honra aos seus organisadores Snrs: Oscar Nascimento, Alfredo Norfini, este redactor artistico e aquelle litterario.



NO DIA DE REIS

Festa das crianças na Assistencia a Infancia

Presepe

Um grupo de crianças após a distribuição dos brinquedos

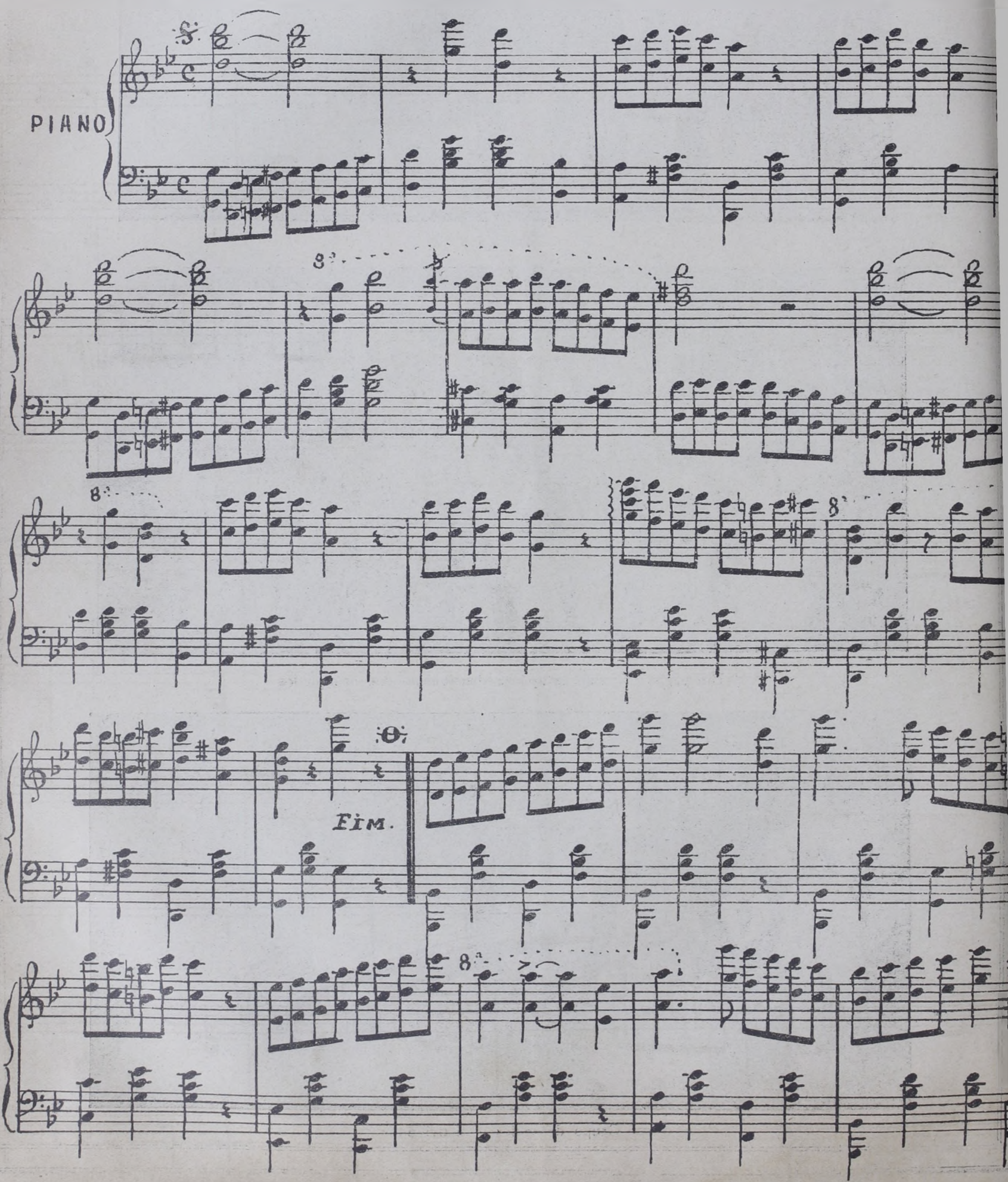
Grupo de socios e convidados

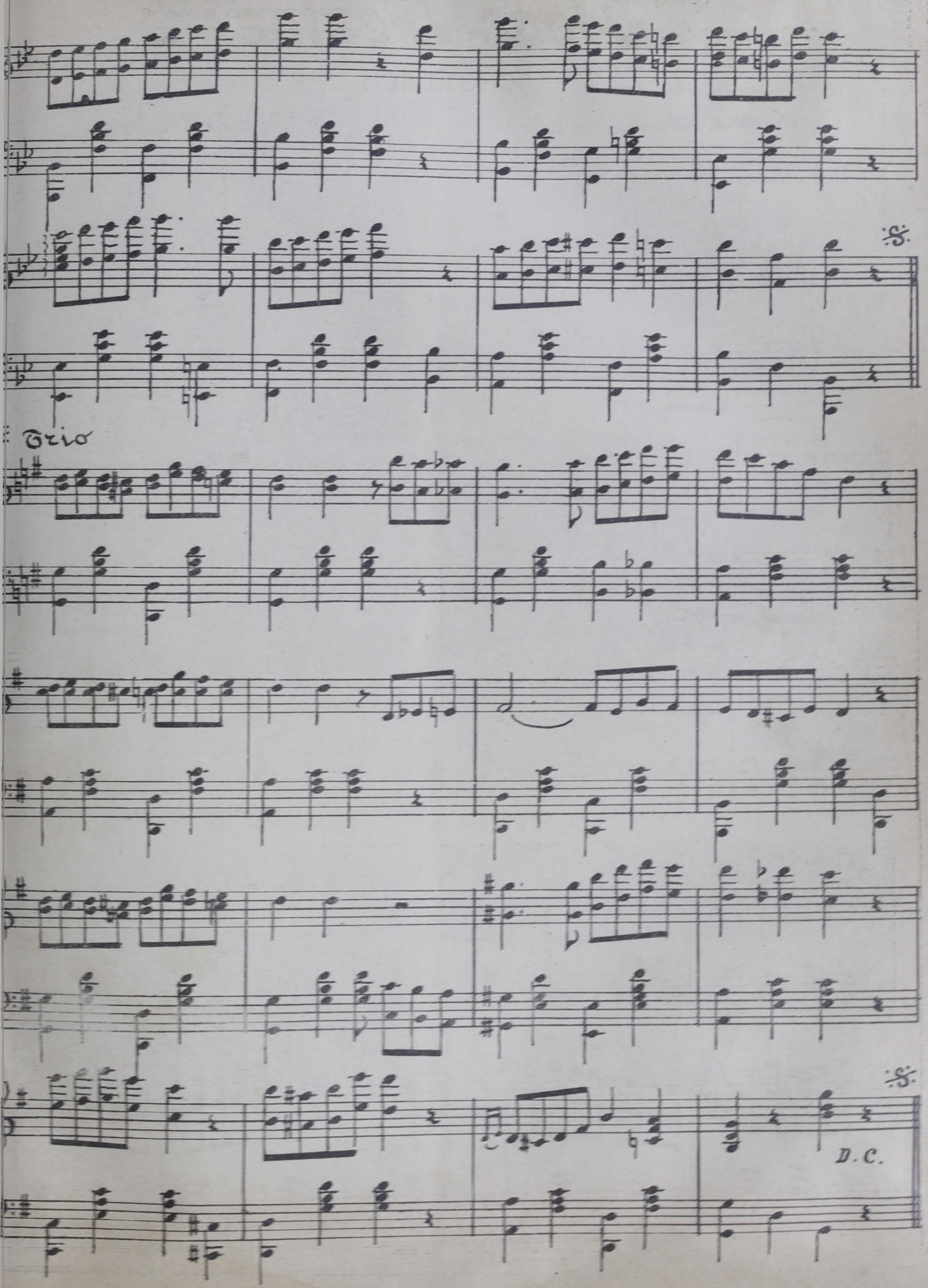
Boas Festas

SCHOTTISCH

A meus paes

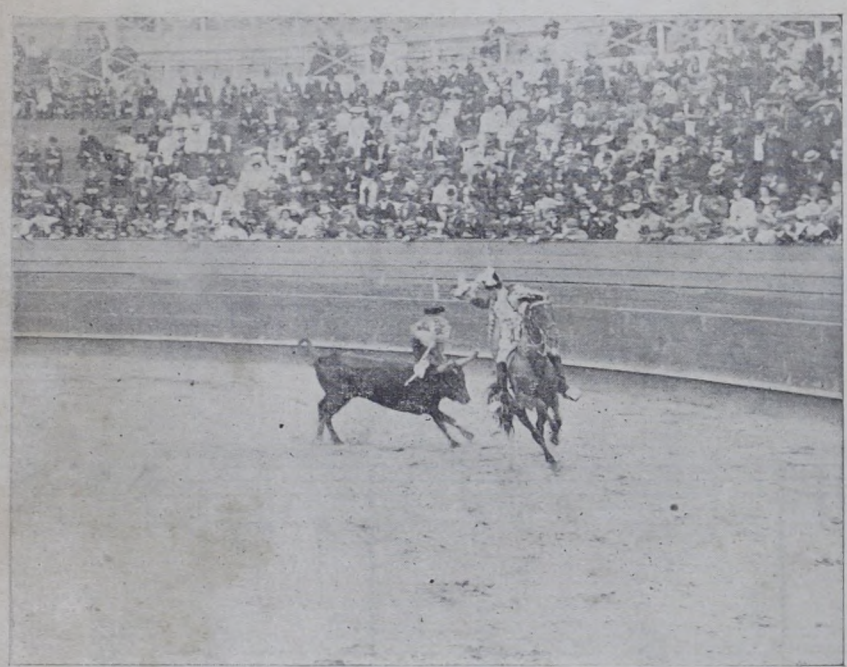
Por Julio P. de Aguiar



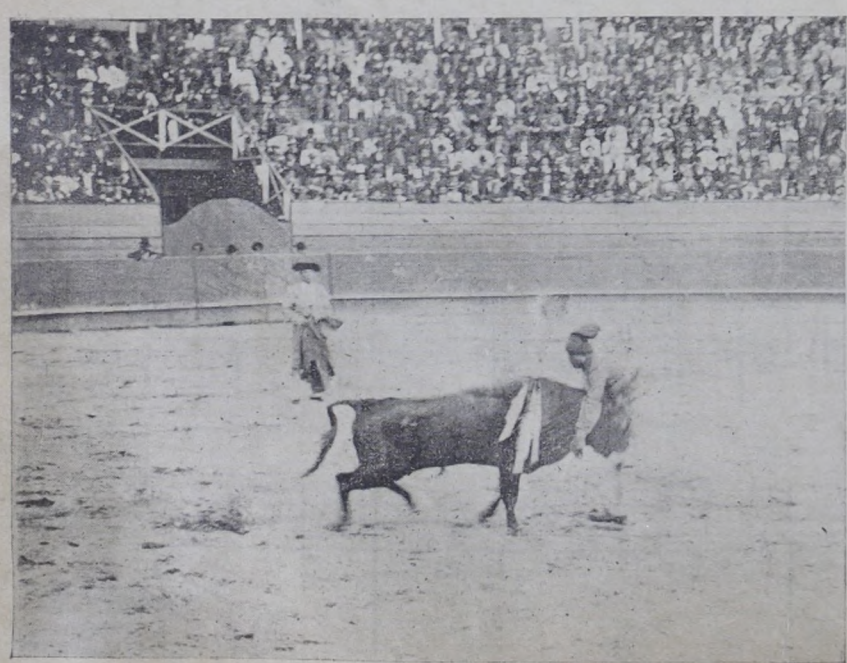

Trio
D.C.

TOURADAS

Continencias



Sorte á estribeira pelo cavalleiro Albano Custodio



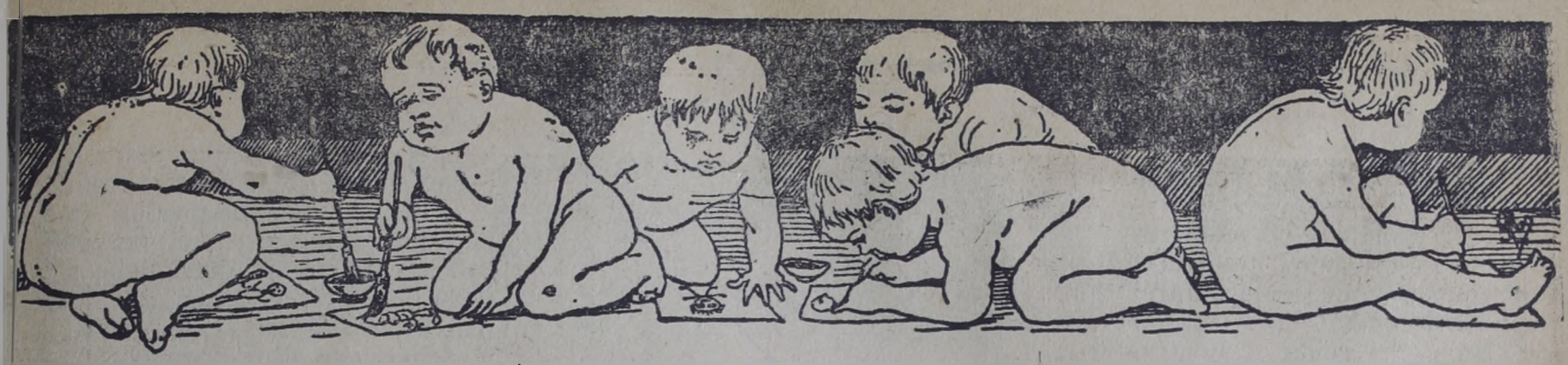
Péga á unha

BORORÓS

Os indios Tubokikie e Agerno, que se acham actualmente nesta capital.

NO DERBY-CLUB

Sempreviva, vencedora do 2º pareo



Secção das creanças

DEUS OS ABENÇÕE

Estão em nosso poder as photographias de Laura Chaves, Oswaldo Chaves e Octavio Vidal Gomes, premiados no Concurso do Natal. Continuamos a aguardar até ao dia 28 do corrente as dos meninos Paulo James, Humberto Banho Arthur Araripe Junior e Egberto Paranhos, tambem premiados no mesmo Concurso, findo o qual praso daremos os seus trabalhos sem os retratos.

Já avisamos que está suspensa provisoriamente a recepção de desenhos em virtude de existir grande quantidade em nossas mãos, e por isso deixamos de accusar e de admittir os que nos enviarem nesta semana. Mandem-nos os nossos collaboradores, escriptos em prosa e verso, que não sejam copiados de livros, nem dictados pelos seus papás ou pelos maninhos grandes, ou pelos titios, ou pelos dindinhos.

Zuleica Flores, a incansavel Zuleica, remetteu-nos umas quadrinhas, que no proximo numero publicaremos.

Quanto a Violeta Silveira da Motta temos mais de uma razão para suspeitar da sua identidade, e por isso mesmo para reccusar ingresso á sua «Lembrança Eterna».

Analysando a sua calligraphia descobrimos que é a de um marmanjo de vinte e tantos annos, amigo de ludibriar os incautos com a sagacidade que supõe possuir. Demais, esta secção é de creanças, e suppondo-se que Violeta seja uma creança não se póde conceber que um *cujo* qualquer, de olhos negros, se antecipasse a dar promessas de amor, profanando a sua insciencia.

Isto de idylios, meu caro, já está muito explorado e já se torna amolador. Precisamos variar e fazer obra util.

A secção das creanças foi creada justamente para estimular o amor, mas o amor fraterno, o amor filial, o amor maternal, que ainda não está desenvolvido como é preciso no coração da infancia.

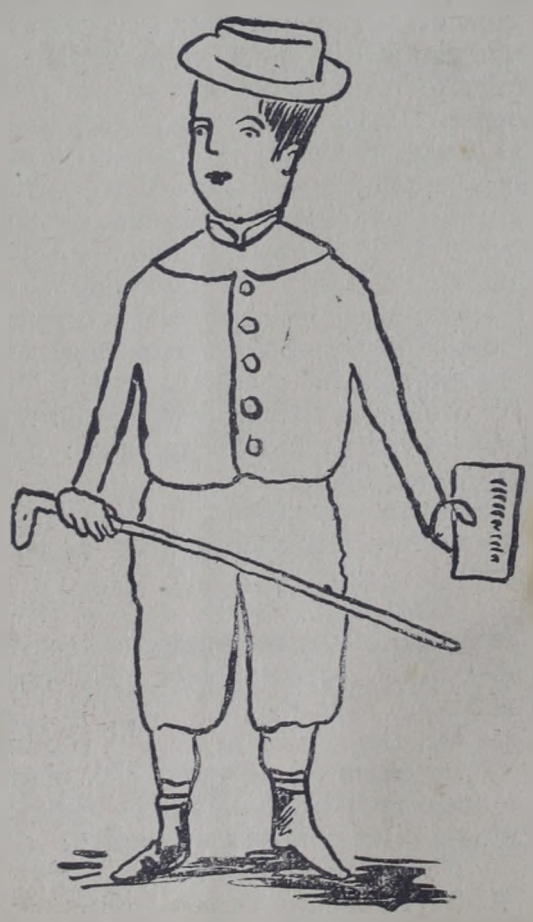
Sentimos apenas que o publico ainda não correspondesse ao nosso appello constantemente feito, enviando-nos trabalhos com que fossem secundados os nossos esforços, mas temos fé em Deus que a *Secção das Creanças* ainda virá a ser apreciada e favorecida com a devida justiça.

PAE DE TODOS.

PALPITE

(EGBERTO PARANHOS, 12 annos.)

— Vou fazer um joguinho na vacca.



Augusto José Pinheiro, 11 annos

Vejam só que elegancia !...

AS TRES SORTES

Por uma dessas tardes de verão, em que o vento canta por entre as arvores em flor, osculando-lhes ternamente, encontraram-se sobre o pó da mesma estrada, um cravo, uma rosa e uma violeta.

Disse o cravo: «Irmãs, como sou feliz!

Venho de um leito de noivado onde deixei o meu perfume, para que aquelles felizes que hoje se uniram nelle se embriaguem.

Oh! que linda noiva, que formoso noivo!

Estive entre aquelles formosos dedos, como sou feliz, irmãs!»

— Eu, disse a rosa, venho dos negros cabellos de uma virgem; ella colheu-me partindo o meu terno caule, levou-me aos seus labios e collocou-me nos seus cabellos; agora, tendo ella que recolher-se ao seu leito, tirou-me do meu ninho de trevas.

Depois de longo silencio, o cravo e a rosa vendo que a violeta não fallava e estava triste, inqueriu o cravo: «E tu mimosa violeta, conta-nos a tua sorte, és feliz ou não?»

«Eu, murmurou a violeta suspirando, vim do seio de uma virgem morta, fui com ella levada á sepultura, emquanto ella foi viva fui sempre a flor preferida para qualquer adorno e depois de morta acompanhei-a ao tumulo em seu gelado seio!»

.....

Ouvem-se os ultimos gorgeios dos passaros, soluços das flores, petalas de violeta esparsas e murchas e o adeus saudoso da tarde que morre!

CARMEN LUCY.

(13 annos.)

— O *Tagarela* custa só 200 réis?!

Astucias de Bertoldo

(Continuação)

DEMANDA ENTRE DUAS MULHERES

Vieram pois as duas mulheres diante d'el-rei. uma das quaes tinha furtado um espelho á outra; aquella de quem era o espelho se chamava Aurelia; e a outra, que o tinha furtado, se chamava Liza, a qual tinha o espelho na mão; e Aurelia, queixando-se a el-rei, disse:

Aurelia.— Sabei, senhor, que esta mulher hontem á noite entrou na minha camara, e me roubou aquelle espelho de vidro, que tem na mão: eu lh'o pedi repetidas vezes, ella o nega, e não m'o quer restituir, e por isso peço justiça.

Liza.— Isto não é verdade, ha alguns dias, que eu o comprei com o meu dinheiro: não sei como esta mulher tenha tanto atrevimento de pedir o que não é seu.

A.— Ah! justissimo rei, não deis credito ao que esta mentirosa vos diz, por que ella é uma ladra publica, não tem consciencia, e saiba Vossa Magestade, que eu não me exporia a pedir o que não é meu por quantas riquezas ha no mundo.

L.— Oh! que consciencia de Misser Chapelote! Ella sabe muito bem fazer erer que lhe assiste toda a razão; e quem se fiasse em vós, a irmã, não saberia achar outra melhor?

Mas nós estamos diante de um juiz, que conhecerá a minha innocencia e a vossa falsidade.

A.— Oh! terra! Porque não te abres para engolir esta maliciosa invencioneira, que tão descaradamente nega o que é meu; e de mais se empenha em querer dar a entender que tem razão, e que eu minto! Oh! Céo mostra a tua verdade deste facto!

Leitura para meus filhos

Continuação

ACÇÃO GENEROSA

O mestre tinha sahido da classe, e nós começamos a brincar.

Alguns rapazes principiárão a atormentar o pobre Luiz, aquelle que é muito amarellito e tem um braço quasi sem movimento e cuja mãe é vendedora ambulante de hortaliças. Chegarão a bater-lhe com as reguas.

Uns quatro dos nossos companheiros adiantárão-se um pouco, atirando-lhe á cara com cascas de castanhas, chamando-lhe estropeado e arremedando-o, fingindo ter como elle, o braço aleijado.

O Luiz, sosinho na extremidade do banco, pedia com os olhos supplicantes e com a voz fraca e sumida de commoção, que não lhe fizessem mal, que não lhe batessem, olhando, como espantado, ora para um, ora para outro dos que o troçávão. Os rapazes cada vez o escarnecião mais; elle então começou a tremer e a fazer-se vermelho de raiva.

De repente, Manoel da Costa trepou a um banco, fingindo trazer nos braços, duas canastras, macaqueando d'esta maneira a mãe de Luiz. quando esta vinha esperar o filho á porta, quando vinha, porque ella agora está doente. Muitos desatárão ás gargalhadas. Luiz, vendo aquillo, perdeu a cabeça, e agarrando n'um livro, arremeçou-o á cara do Costa com quanta força tinha; mas este abaixou-se rapidamente, e o livro foi bater em cheio no peito do professor que entrava. Todos fugirão para os seus logares, e ficarão quietos e assustados.

O professor, pallido, chegou á meza e com a voz alterada, perguntou:

— O que foi isto?

Ninguem respondeu.

O mestre levantando mais a voz, tornou a perguntar:

— Quem foi?

Então o Miranda, condoendo-se do pobre Luiz, levantou-se e disse com energia:

— Fui eu.

O professor olhou para elle, olhou em seguida para os alumnos estupefactos e disse com voz tranquilla:

— Não foste tu, não!

E um momento depois continuou:

— O culpado não será punido, mas que se levante.

Luiz levantou-se e disse chorando:

— Baterão-me, insultárão-me... perdi a cabeça e atirei.

— Sente se! Levantem-se os que o maltratarão.

Levantárão-se quatro todos de cabeça cahida. Então disse o professor:

— Insultar um companhiro que os não provoca, escarnecer um desgraçado, bater em um doente que se não póde defender, é commetter a acção mais vil e vergonhosa com que se póde manchar a creatura humana!

— Cobardes!

Dito isto, desceu até aos bancos, poz a mão por baixo do queixo do Miranda, que estava de cabeça curvada, e levantando-lh'a fixou-o e disse:

Tu és uma alma nobre!

Miranda, aproveitando o momento murmurou não sei que palavras ao ouvido do mestre, e este, voltando-se para os quatros culpados, disse bruscamente:

— Bem... estão perdoados.

— O meu charuto e o meu nariz são de primeira qualidade.

ENTRE AMIGOS

— Eu não te dizia que tivessemos juizo para não irmos barra fóra?...

Nini (7 annos)

— Ih! Ih! Ih! meu marido me deu um tapa!...

PERFIS TAUROMACHICOS

III

E' um dos poucos bandarilheiros portuguezes que se gabam de pertencer a familia de afamados toureiros.

Filho do saudoso lidador José de Souza Cadete, fallecido em 1887, completamente abandonado e esquecido do publico e irmão de outro toureiro egualmente de nomeada e tambem já extincto, o inesquecivel Manoel Cadete, conheceu Jorge em tenra edade as amarguras da vida.

Seu pae, o referido José Cadete, o bravo toureiro que só depois de morto foi devidamente consagrado pelos *aficionados* lisbonenses, viu-se, nos ultimos annos de sua attribulada existencia e já sem faculdades para o toureio, forçado a fazer-se emprezario de tourinhas (simulacro taurino), onde o toureiro a que nos vamos referindo grangeou aptidão e enthusiasmo para o modo de vida que já notabilisára sua familia

Numa tourada ha annos em Aldegalega, apresentou-se lidando touros pela primeira vez o novel Jorge Cadete.

Depois, pisa muitas arenas, de gloria em gloria, vendo seus esforços afortunadamente recompensados.

Tão proeminente se tornou que a 28 de agosto de 1892 via as suas ambições consummadas, isto é, ia ser toureiro de *verdad*, pois na tarde daquelle dia tomava elle a *alternativa* na praça de Campo Pequeno, dada pelo velho João Calabaça, tomando depois parte em todas as corridas que naquella praça se realisaram até 1895, em que foi contractado para Algés

Creio que entre os que me lêm alguem haverá que com saudade se recorde das touradas daquella época, no Campo Pequeno, onde Jorge e Theodoro Gonçalves, sempre lidando os touros conjunctamente, magnetisavam o publico pela perfeição do seu trabalho.

Quantas e quantas vezes, esse mesmo publico, em sublime ovação, erguendo-se rapidamente, como se uma invisivel mola o tocasse, acenando com lenços, qual enorme bando de alvos pombos loucamente esvoaçando, dava assim a comprehender quanta sympathia acalentava pelos dois esperançosos artistas.

Jorge Cadete occupa logar saliente na tauromachia portugueza.

Seu nome nos cartazes é forte recommendação para a enchente e exito duma corrida de touros, taes são as lendarias tradições que o publico da capital e das provincias luzitanas guarda dos Cadetes.

Cabe ainda nestas apressadas linhas evidenciar o nome dum bom *aficionado*: a pessoa que deu á arte o arrojado Jorge e que muito concorreu para que obtivesse o logar que hoje eoccupa entre os bons peões taurinos portuguezes.

E' elle Jayme Henriques a que, numa anterior chronica, já tivemos occasião de nos referir.

Caldete, como é notorio, é um optimo bandarilheiro. Elegante, dextro, *vendo chegar os touros com calma*, é impagavel na sorte de gaiola.

Já o vi trabalhar em competencia com os dois mais afamados bandarilheiros hespanhoes, Rodas e Moyano. Pois digo com franqueza que em nada se distanciou daquelles dois eximios lidadores, demonstrando assim que em Portugal tambem ha quem saiba *parear* touros.

JORGE CADETE

Possue Jorge um filho que é para elle o seu maior enlevo; pae affectuoso, de sentimentos altruisticos, tral o sempre no coração. E' o pequeno Jayme, que deve contar actualmente 8 annos de idade e que muito contribue para o justificado carinho que seu pae lhe dedica, pois, além de ser um bom filho, é tambem um estudante applicado.

Tem Jorge Cadete soffrido diversas colhidas, sendo a mais importante a que teve em Setubal, em 1895, de que lhe resultou a fractura do braço direito.

Tambem ultimamente em Cascaes, foi ferido na fronte, ferimento que bem más consequencias lhe poderia causar, visto o melindroso sitio em que se deu.

Votando pelas prosperidades do correcto artista, queira elle desculpar esta sincera homenagem, ou sejam as rapidas linhas que ahi ficam sobre quem tanto se tem distinguido no popular divertimento.

MANOLIM

Está tudo errado

AS PEDRAS DO CASO

Voltaram á tona as pedras! Não se admirem dessa ardilosa gymnastica; voltaram porque ha muito está invertida a ordem das cousas, o que está por cima agora, é o fundo do poço onde tinham cahido as pedras, as taes celebres pedras do caso das ditas; por isso e mesmo porque está tudo errado é que bem póde tal succeder, mesmo porque o erro é que faz esse antipodismo moral!

Eis ahi! bem diz o adagio, esse lendario e chronico Ashaverus que perpassa sem cessar ha seculo de bocca em bocca como todos os sorrisos e como todas as blasphemias—um dia a casa cae!

Deixal-as voltar as pedras! tanto o supracitado velhote dizia e ainda diz, que as pedras se encontram! Ellas que se choquem! se da discussão nasce a luz, discutam os tribunaes; do attrito das pedras tambem a luz ha de surgir! e muita gente tomará para o seu tabaco, accendendo o pito com essa fagulha que bem póde tornar-se a precussora de um grande incendio!

Fogo na cangica! minha gente! Está fervendo a panella (como erroneamente se diz; como se uma panella pudesse ferver!), está fervendo o caldo e a cangica ainda está muito dura! Se a outra de milho que nos envaidece o paladar e empanturra o estomago tanto custa a amolecer, quanto mais essa peregulhenta e velha! Vamos, senhores! «quem estiver limpo de culpa que atire a primeira pedra!» 520 contos, não são marimba que preto toca!

Para moralidade da moral que anda errada, é preciso que se tire o limo dessas pedras que estão fazendo dansar no fio precisamente muita gente que nunca teve talvez geito para equilibrista em *arame!*

Faça-se a luz! Faça-se a luz! Vai principiar a Inana! E' sem duvida, lastimavel esse estado petrificante de cousas e erros, de erros primordialmente, mas como tudo está ainda errado, proceda a Justiça com cautella, afira a balança, amole a espada incruenta, cerre bem os olhos sob a venda de gaze que lhe comprime as palpebras e deixe ficar com as pedras nas mãos o verdadeiro culpado de toda essa inquietadora e triste mixordia!

Faça-se a luz ainda que seja a pedras, pois que, se os arruaceiros por ahi andaram a fazer a tréva á força de pedras, está o caso a pedir um contraste, e a calhar!

Está tudo errado!

L. SENIOR.

A. TAVARES GRAVADOR. Acceita todo e qualquer trabalho de zincographia, que será executado com perfeição e por preço modico. Pode ser procurado nesta redacção ou á rua da Assembléa, 73 1.º andar.

J. C. de M. Rego.— (Rio) O seu *desalento* precisa de umas muletas, manqueja que faz dó.

Veja este versinho que o Sr. nos quiz impingir como um setesyllabo:

Emfim no esquecimento.

Que tal?

J. Domingues (Rio) Nenhum.

Para o anno talvez uma... mamadeirasinha.

Santos Souza (Maranhão) Pois o Sr. tão longe e não nos poupa?! Ainda se a cousa fosse digna de publicação, vá lá. Mas, aquella estopada!...

R. Pereira Gomes (Cascadura) Não serve, não senhor. Os nossos *bébés* desenham muito melhor.

Octavio L. (Rio.) Póde mandar. Não havendo offensa pessoal e sendo a cousa verdadeira, o nosso *Furão*, publicará.

TAXANTE

TAUROMACHIA

Grande concurrencia e enorme animação e enthusiasmo, muita felicidade do José da Costa, maestria indiscutivel e elegancia no velho Cacheta, pouca sorte no sympathico e irriquieto Manoel dos Santos, não fallando no Albano Custodio, que bem merecia um outro touro que não aquelle quarto bicho que lhe deram, mas que ainda assim fez alguma coisa digna de applausos e o estreante Carrillo, que tambem e teve um pouco caipora; eis o que foi a tourada de domingo passado.

Para o proximo domingo annuncia-se a estréa de um amador. Deve ser interessante.

O sr. Adolpho Vasconcellos, proprietario da conhecida pharmacia homœpathica á rua da Quitanda n. 69, está distribuindo gratuitamente ao publico, a sua folhinha de parede que pelas boas indicações que contem é de uma utilidade a toda a prova.

CASINO

Não percam hoje o espectaculo n'esta esplendida casa de diversões.

Não deixem de mais uma vez ir admirar o trabalho assombroso da phenomenal troupe Dunedin, primeiros cyclistas acrobatas do mundo e o incomparavel transformista Carl Braum.

PRIMEIRA FABRICA A VAPOR

— DE —

Artefactos de Folhas de Flandres

OFFICINA DE TORNEIRO

Luiz Evaristo da Costa Cabral & C.

Successores de LUIZ EVARISTO DA COSTA CABRAL

Encarregam-se de concertos e collocação de machinas. Fazem-se com perfeição peças novas para machinas e ferramentas

Especialidade da Fabrica

Latas inteiriças para goiabada e amostras de café para conservas de toda a especie para fumo, kerozene, sulphoreto de carbono, tinta, oleo, verniz, manteiga, banha e para acondicionamento de diversos productos do paiz para manufactura e exportação

176, RUA DA ALFANDEGA, 176

End. Telegraphico LUICABRAL **Telephone 184**

RIO DE JANEIRO

PARA AS FESTAS

Nozes, amendoas, figos, ameixas, pecegos, abricós, castanhas e outras novidades de occasião

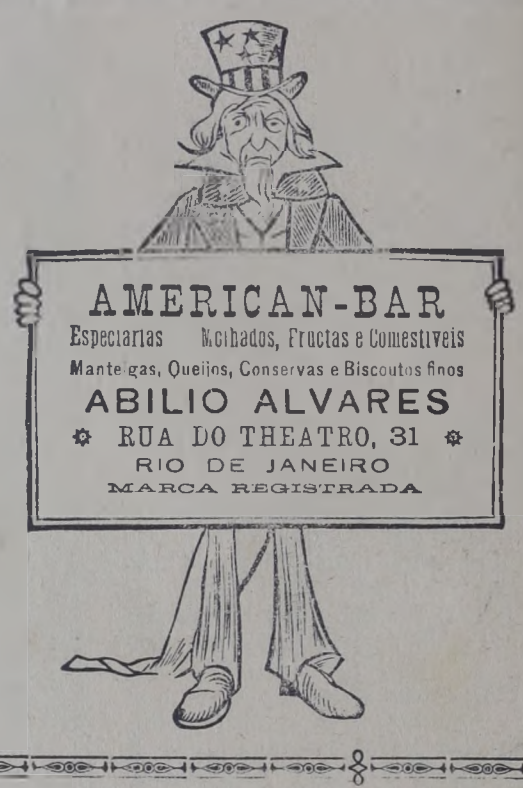
Acaba de receber uma especialidade de

Particular Vinho Verde

DO

ALTO MINHO

Preços baratissimos



FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

LITHOGRAPHIA, ESTAMPARIA SOBRE FOLHA DE FLANDRES

PRIVILEGIADA

Premiada em medalha de ouro pela Exposição de S. Luiz de 1904

CABRAL & COMP.

Especialidade em trabalhos commerciaes, chromos, diplomas, mappas, cartazes etc.

50 — Rua Tobias Barreto — 50

(ANTIGA DO REGENTE)

RIO DE JANEIRO

PHARMACIA CORRÊA DO LAGO

Vinho iodo-tannico glycerinado e phosphatado

— DO —

PHARMACEUTICO **B. E. CORRÊA DO LAGO**

Approvado pela Saude Publica e adoptado no Exercito

Eficaz: *No enfraquecimento pulmonar, lymphatismo, na anemia, escrofulose e convalescença de todas as molestias graves.*

Vende em todas as pharmacias e drogarias

CUTININA CORRÊA DO LAGO

Cura *Sardas, espinhas, manchas do rosto,* etc.

Vendem-se na pharmacia Corrêa do Lago

3 — Praça José de Alencar — 3

— E —

AUX DEUX OCÉANS

111, Rua do Ouvidor, 111

PREÇO 3$000

D'AQUI E D'ALI

O DILLETANTE

IX

Amador de boa musica, o Felicio Marques stava o seu rico dinheiro indo a quanto ncerto havia, e quando chegava a epoca rica, o nosso homem ficava mesmo mais rdo.

Era um verdadeiro dilletante. Ouvira a uta de lilhada pelos dedos magicos do allado, ouvira o violino gemer sob arcos de estres, assistira a concertos dos melhores cada vez sentia-se mais sedento de muca.

Fallava sobre essa divina arte como um rofessor d'orchestra, e não sabendo uma ota de musica tinha um ouvido capaz de ir iscar uma nota desafinada, no meio de uma rotophonia.

Morava o nosso amigo Felicio em um airro socegado, havia perto de vinte annos.

Um dia, o senhorio pediu-lhe a casa.

Felicio procurou outra e mudou-se.

O bairro, porém, não lhe pareceu ser muito ocegado.

Logo no primeiro dia o nosso amador não nha ainda terminado as arrumações e janva muito placidamente quando ouvio na ia, um realejo com uma voz roufenha a esfar o *Miserere* do *Trovador*.

Agarrou em dez tostões e disse ao coeiro:

—Dê isto a esse homem e que elle se vá...

O copeiro metteu o dinheiro no bolso e... andou o sujeito do realejo passear.

O Felicio estava medonho:

—Ora senhor! Já se viu uma cousa des is?! Assassina-se uma musica assim e desespeita-se a memoria de um homem como 'erdi!

E não acabou de jantar; suava, estava óra de si.

Foi para a janella, sentou-se e começou a er um jornal.

Dahi á pedaço ouviu um piano completamente desafinado tocar a *Somnambula*.

O homem ficou em suores frios. Afinal piano callou-se, e o Felicio deu um suspiro e desabafo:

—Ah! afinal!..

Apenas tinha pronunciado essas duas paavras, quando o barbeiro da esquina não endo queixos á escanhoar começou a escahoar n'uma rabeca endefluxada o *Cakewalk*.

O Felicio não disse nada, enterrou o chaéo até ás orelhas e sahiu pela porta á óra.

Dois dias depois mudava-se.

Na rua para onde elle foi, indagou:

—Ha pessoas que toquem por aqui?

—Não senhor, explicou o vendeiro, não *hai* nem um piano.

O Felicio socegou.

A' tarde apenas se recolheu á casa, ouviu ms sons estridulos do outro lado da rua.

—Céus! Era um estudante de flauta!

Elle dirigiu-se ao taverneiro.

—Então você me disse hoje que não havia musicos por aqui e...

—Disse, sim senhor, mas, este mudou-se para ahi hoje mesmo.

O Felicio resolveu ir á casa de um amigo, mas quando chegava ouviu um phonographo arranhando uma cançoneta. Voltou.

Teve um somno agitado, amanheceu febril e duas horas depois entregou as chaves da casa ao proprietario.

Foi para um hotel.

Nos primeiros dias passou esplendidamente. Nem um assobio, nem um piano, nem um realejo.

—Afinal estou salvo, disse o dilettante com os seus botões.

Quando ia deitar-se ouviu uma voz de tenor ,rachada, a cantar do outro lado do tabique:

Amici; la note é bella
La luna vá spontari...

Não pode mais, cahiu com um ataque. Teve febre e esteve um mez de cama. No seu delirio só ouvira instrumentos desafinados e vozes rachadas. Escapou da morte.

Móra hoje em Jacarépagua e com mu ta satisfação sua, sabe oue não tem visinhos e ás vezes diz com seus botões, á pensar:

—A musica suavisa os costumes e enleva a alma!...

HELIOS SAKATRAPOS.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz— Rua de S. Pedro 154.

DE LUTO

Volto. E o mesmo sabor das lagrimas amigas
Sinto em meio da luz da original jornada:
A alma soletra, a medo, as joviaes cantigas
Vinoas do alvorecer de uma manhã dourada...

Outro, o caminho, agora. A mysteriosa estrada
Enche um vago rumor de apparições antigas...
—Cala-te! ordeno ao coração. Mais nada
Posso ter neste afan em que a seguir me obrigas.

—Canta! se tens ainda aquella voz de out'ora,
Repito. E nunca mais um balbuciar escuto
Dessa alegre calhandra em festivaes de aurora!

Pobre louco sem fé, pelo deserto alou-se...
E da flor de um sorriso em venenoso fructo
Sorve o amargo licor de uma desgraça doce...

Rio—905.

ALFREDO BRITTO.

SABÃO LOANDA

— DE —

Arthur Guimarães Certam

179, RUA FREI CANECA, 179

Este liquido é o unico e infallivel para fazer desapparecer todas as manchas do rosto, sardas, empingens, pannos, etc.

Uma colher das de chá n'agua é sufficiente na lavagem diaria

Vende-se em todas as casas de perfumarias e nos depositos ás ruas de Frei Caneca n. 179 e Uruguayana n. 15.

Rio de Janeiro

FOOT-BALL

Quem espera, sempre alcança.

Este é o proverbio.

Custou muitos sacrificios, isto é, muito bôa vontade, por parte dos *Clubs*, ou melhor das suas directorias, para a fundação da tão fallada liga. Consta que o club que primeiro vai dar o inicio, é o Atletico, e convidará diversas sociedades congeneres para fazer parte do mesmo.

Entre ellas notão-se as seguintes: Fluminense Foot-ball Club, Atletico, Botafogo Foot-ball Club, Sociedade do Bangú, Internacional Foot-ball Club, Paysandú, e a sociedade de Nictheroy.

CANOAGEM

Realisar-se-á em Junho, do prosente anno a regata dada pelo veterano do anno, que é o glorioso Club de Regatas Botafogo.

Pelo que dizem, o *Graphophone* está arranjando um pessoal escovado para gloriosamente representar o veterano do remo.

—No Boqueirão do Passeio, o *Nhonho* não larga o remo nem por um decreto; dizem que desta vez... o Gragoatá?! grogotó.

E mais nada.

—Nosso amor são favas contadas...
—Então que vás só... ás ditas.

LOTERIA DA ESPERANÇA

HOJE 12:000$000 por $140 inteiros HOJE

Sexta-feira	13	do	corrente	.....	12:000$000	por	260 divididos em 1/2 a 130
Sabbado	14	»	»	.....	10:000$000	por	130 inteiros.
Segunda-feira	16	»	»	.....	15:000$000	por	1$300 divididos » 1/2 a 650
Terça-feira	17	»	»	.....	**50 000 frs. ouro, por 4 frs., quartos a 1 franco**		
Quarta-feira	18	»	»	.....	15:000$000	por	1$300 divididos » 1/2 a 650
Quinta-feira	19	»	»	.....	12:000$000	por	$140 inteiros

Chamamos a attenção para a Loteria de 50.000 francos ouro a extrahir-se em 17 do corrente

TREPAÇÕES

Infelizmente continuam a funccionar as taes *Inanas*, apanhando o cobrinho dos palpavos que não entendem da tal *vermelhinha*.

Na rua Sete ha uma que não deixa descançar o martello um momento; *bate-se* por lá todo o santo dia!

*
* *

Agora umas trepações que nos enviaram:

Existe na rua Benjamim Constant (fim da rua) um terreno onde ainda se acha desabado um muro todo de pedra de tres metros de altura que não pouco ameaçou a vida de muitas pessoas que moravam num predio por baixo desse muro.

Pois por cima do muro agora estão construindo um predio todo de tijolos desde os alicerces, uma verdadeira arapuca.—*Esaú e Jacob.*

*
* *

Trata-se, sem mais aquella dos Srs. viajantes, ou melhor, de uma classe de Srs. viajantes, que, podendo ser aliás as melhores pessoas deste mundo, (e do outro se quizerem) vão alli assim para a bella da viajata nos nocturnos, armados de travesseiros e colchas, e demais adornos de uma bellissima somneca, qual se fossem para o seu quarto,—lá delles,—e mais a mulher e os filhinhos, tambem lá delles.

E' verdade que os comboios são *nocturnos*, lá isso são, mas tambem por isso levam *wagons* dormitorios, que por signal são puxadinhos da silva... no preço.

Mas... (ha sempre um *mas*) que diabo!? quem quer commodidades paga-as e paga-as para não encommodar o proximo, que, no caso é *proximo* de verdade e de logar.

O facto é que os taes *morpheos* viajantes valem ás vezes por quatro, pois tantos são os logares que occupam.

Quem chegar *aospois* que se aguente de pé, que é bom para a vista e para os calos...

E por falar em calos: pois não é que muitos delles põem-n'os á frescata alli assim *au plain air* com grande escandalo dos Srs. passageiros e passageiras, quando não dos seus respectivos narizes e concomitante pituitaria?

Emfim, estou vendo que *Furão* não terá muito espaço para *furar* n'este assumpto, que vale por uma trepação em regra, dado o inveterado do abuso.

Ha passageiros que, uma vez repimpados julgam aquillo propiedade sua, e se um pobre mortal se arrisca a um timido *dá licença*, é contar por barato com uma cara de mata-mouros ao lado, por toda a viagem.

Digo por barato, porque casos ha em que o acordado, tonto de somno e de colera, desanda no chefe de trem ou no recem-vindo uma descompostura daquellas de quem tem muito somno e pouca civilidade viajora.

A' vista do exposto e considerando:

A—que todos pagam com o seu dinheiro para viajar assentados;

B—que estamos no regimen do tão bom como tão bom (salvo seja);

C—que a E. F. Central tem um Regulamento em vigor;

D—que quem quer dormir vai para a cama que é logar quente;

E—que quem quer cama paga vinte ou dez *mal réis*, conforme;

Na forma do bom senso, proponho:

1º—que o viajante dorminhoco vá dormir na praia, ou então, compre a sua passagem quadruplicada discriminando assim:

Um logar para a perna esquerda.

Um dito para a mala e competente travesseiro.

Um dito para a perna direita e outro para a sua pessoa.

E, nessa bella posição, matto em fóra, suba e desça a serra quantas vezes lhe approuver, ainda assim, com a condição de não roncar, nem tão pouco pôr os tornozellos á mostra, com almiscar ou sem ella.

Ahi fica a idéa, que em não ser mãi é filha da observação e da realidade.

Agora, se o Dr. Ozorio quizesse fazer nos respectivos bancos uma simples divisão, systema bonde *Antoine*, então é que S. S. dava um *furão* d'aquelles obrigados a copo d'agua e foguetorio, nos taes *furadores* de logares alheios.

E com isso não se deslocará o eixo da terra nem da Central, que é aliás a primeira das nossas vias ferreas em *commodidades e tolerancias.*

Um ambulante.

E nada mais por hoje, a não ser agradecimentos a quem nos mandar os seus auxiliosinhos.

FURÃO.

A' ENTRADA DO PORTO

Parece que cheguei ao termo da jornada,
Que faço neste oceano, ora crespo, ora morto,
E o batel, em que andei, chega á entrada do porto
Esperando que a SCIENCIA ordene a livre entrada.

A area do ancoradouro ali vejo, eriçada
De esguios mastaréos, com os galhos de um horto;
E cada bergantim, desarvorado e torto,
Tem — por signal — de um cirio a luz avermelhada.

Minha angustia cruel então sobe de conta;
E eu, que, no coração, tenho a lagrima prompta,
Penso, agora, nos meus, e... não posso chorar!...

Mas... porque? E' que uma força, em mim desconhecida,
Impavida—reune as parcellas da VIDA,
E o clarim da esperança estruge: «has de voltar!»

CORRÊA DE AZEVEDO

AMERICA CENTRAL

Colchoaria e Tapeçarias

CRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

Boiteux & Graça

ARMADORES E ESTOFADORES

Sortimento completo de tapetes, cortinas, cortinados e todos os artigos para ornamentação de casas

Reformam-se colchões e moveis estofados

TELEPHONE N. 1939

4, Rua Visconde do Rio Branco, 4

RIO DE JANEIRO

THEATROS

Recreio. — *Cá e Lá...*, *Martyr do Calvario.* Esta peça, longe de martyrisar o publico, o extasia e fascina.

Em ensaios outra peça de nome evocador da religião — *S. João Baptista.*

***

Apollo. — *Reprise do Esfolado*, tendo, depois do seu restabelecimento, feito os seus papeis de successo, a actriz Esther Bergerat, inimitavel na *Quitandeira* e na *Candidata.*

Peixoto, Machado, Marques, Cecilia Porto, Maria Amelia e Maria Lina, muito contribuiram para o exito novo do velho *Esfolado.*

Além do *Esfolado*, foi levado á scena o vaudeville, — *Os maridos na corda bamba.*

***

S. José. — Fosse pela baratezа dos logares, fosse pela excellencia do elenco a quem foi commettida a representação da *D. Juanita*, fosse pela sympathia do publico a esta opera-comica, a *D. Juanita* conseguiu dar mais de dez representações, o que é para registrar.

Annuncia-se para esta semana *O Sino do Eremiterio*, e depois será representado o... *Tim Tim por Tim Tim.*

CALÇADO S. FELIX

7-A, TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA, 7-A

Unicos consumidores da officina S. Felix estabelecida á rua Uruguayana, n. 142 (antigamente na rua Barão de S. Felix n. 1.)

Para boa orientação dos nossos freguezes, damos abaixo uma pequena idéa dos nossos preços:

Calçado para homem, obra feita á mão, de 25$ por 12$; para liquidar, grande quantidade de calçado de 14$ e 15$ por 7$500. para senhora, Luiz XV, de 21$ por 15$; para menino, 4$, para creança desde 1$500. Além destes, possuimos grande quantidade que liquidamos por todo o preço.

Assim, pois, convidamos a V. S. a fazer uma visita ao nosso estabelecimento.

PEREIRA & C.

IN EXTREMIS...

Ao José Campos Mello

Começara a secca.

As manhãs eram sanguineas e mornas. O céo, sem uma nuvem, parecia já uma *abobada candente* e incommodava a vista com o seu fulgor rubro, extranho...

Principiara tambem o exodo das aves que lá iam em bandos a gritar lamentosas como se soltassem soluços de despedida aos patrios ninhos e á terra onde «a jandaia canta na fronde verde da carnaúba»!

As arvores iam ficando amarellas, tristes, e, quando o vento morno da tarde passava, as agitava e as folhas cahiam vagarosas dando idéa de phantastica chuva de ouro...

Pairava por toda a parte uma tristeza pungitiva e já não se ouviam as singellas cantigas dos camponios, nem os tremulos da passarada no campo, onde o gado sequioso remoia somnolento o joazeiro, mugindo doloridamente, erguendo a grande cabeça magra para o céo inclemente..

A' noite, quando a lua como uma lagrima ensanguentada, illuminava frouxamente aquellas paragens, só se viam pelas estradas vultos convulsivos, andando tardos, indecisos, ou corpos estirados, brancos, como phantasmas petrificados, erradios...

Então, para o céo subiam as imprecações, as queixas e as preces e pairava pelo ar a agonia pungente de um soluço...

Os rios pequenos já haviam seccado e só o Jaguaribe ainda corria arquejante e sobre o qual todos os dias o Sol, como enorme polvo, estendia seus tentaculos sugadores...

Milhares de famintos lá iam desgrenhados, tropegos, estrada em fóra, para Fortaleza, e os que morriam ficavam ás bordas das estradas encimadas por algumas pedras e ungidos com as lagrimas amargas dos parentes, as quaes logo se evaporavam, indo com certeza colorir o céo que cada dia mais se tingia de sangue...

***

O dia já ia alto e o calor suffocante narcotisava tudo como se um espantoso incendio devastasse todo o mundo.

Lá dentro, na pequena cabana de paredes de barro sem reboque que o Sol muito esquentava, dormia de fraqueza, por não haver ingerido alimento algum, a Nicota, a rapariga mais bonita do logar, que esperava o marido — o Antonio — o qual fôra á matta a ver se achava algum passaro ou alguma fructa.

Percorrera todas as mattas, capoeiras, campos e nada encontrara!

Começou a chorar... a chorar e as lagrimas seccavam de pressa...

Que fazer? Cabisbaixo, como um condemnado, foi para a casinha, toda cheia de luz e quente.

Entrou de mansinho, muito de mansinho e, chorando como creança, deu um beijo nos labios contrahidos da moça que parecia morta na esteira sem lençol. Ella acordou e, com os olhos muito dilatados, a que a loucura dava um quê de selvagem, sorriu nervosa e continuou a dormir...

A morte pairara pela cabana...

O pobre marido, fraco, tornou a unir seus labios brancos aos da moça morta e morreu no extase supremo de um beijo...

(Santos.)

Thomaz Pinheiro.

NA RUA

— E' o sr. o general Nodgi?
— Não sr..., sou guarda civi da capitá.

O Allium Sativum

DE

J. Coelho Barbosa & Comp.

Muito teriamos que dizer sobre este excellente preparado si já não fosse elle preconisado para a molestia que se destina a todos os cantos e recantos do Brasil e até mesmo ao exterior do paiz.

Mas nunca é de mais recommendar um medicamento quando temos a certeza de que elle é efficaz e que os seus bons effeitos vão actuar sobre os soffrimentos da humanidade.

O medicamento de que tratamos está na ordem das grandes maravilhas e o seu auctor, o Sr. J. Coelho Barbosa, é um grande benemerito que merece os mais francos e justos louvores da humanidade soffredora porque podemos assegurar que o *Allium Sativum* de sua propriedade não é simplesmente uma panacéa mas sim um precioso medicamento, unico capaz de combater a *Influenza e constipações* ainda de caracter mais agudo.

O primeiro dever de quem governa
O povo, é dar-lhe a hygiene necessaria.
Na poeira se transmittem horrorosos
Males, que vão o povo dizimando.
Porque é que o Dr. Passos não procura
Manter as ruas da cidade limpas?
De que servem jardins, si o povo morre
Contaminado pelo pó das ruas?
Não seria de mais proveito ao povo
A limpeza das ruas, que os gramados?
Si houvesse mais limpesa na cidade,
Não haveria assim tuberculose.
Veja o Prefeito a grande lista diaria
Dos victimados pelo pó das ruas.
Quantos milhares de contos não se gastam
Sem se attender do povo ao mais preciso?
Melhor serviço, que os gramados, fôra
A limpesa das ruas da cidade.
Antes do *agradavel*, é preciso
Tratar do *imprescindivel* na cidade.
Não queira o Dr. Passos tornar bella
Esta cidade, mas inhabitavel.
A poeira espalha a morte, é necessario
Manter as ruas da cidade limpas.
Trate o Prefetto, pois, com energia
Da limpeza, que é grande o beneficio.
O povo é sempre grato a quem procura
Proporcionar-lhe o bem, de qualquer fórma.
Verá o Dr. Passos como o povo
O louvará, depois, agradecido.

Vaz.

ESMALTINA DE CERTAM

Approvada e licenciada pela Directoria Geral de Hygiene e Saude Publica

O melhor preparado até hoje conhecido para hygiene da boca. Preservativo contra o tartaro, dando a cor natural ao esmalte do dente.

PREÇO DE CAIXA 1$500

Vende-se em todas as casas de perfumarias e no deposito geral á rua de Frei Caneca n. 179.

TORNEIO DE JANEIRO-FEVEREIRO

Dois premios aos maiores decifradores

PROBLEMAS NS. 26 a 50

CHARADAS NOVISSIMAS

Unha de ave (alguem nota) serve para quebrar vaso—2-1.

Temos na sala este jogo—1-1.

Na India ha um amphibio que offerece um bom enigma—1-1-1.

JOIDA.

Eis o movel da rapariga do general—2-1.

Nota, letra e instrumento—1-1.

MAGUZANO.

Aqui está o homem que vira bicho—1-2.

A barca tem um numero escripto num pedaço de pau—1-2.

Na Judéa ou na França está este homem—1-2.

D. ZINHA.

Procure e estude a letra que serve de estante—2-1-1.

PROTOLORIO.

A madre-abbadessa tem no seu quarto uma planta—1-2.

Em Vigo vi uma ave que canta como um gallo—1-3.

Na campina ou onde haja pantano, caça-se muito faizão—1-2.

Deus faz com que, firme em seu posto, morra o soldado—1-2.

De Lorena ao Rio, este animal fez-me gastar 40 francos—1-1-2.

A papeira dos carneiros e dos lobos cura-se com balsamo de copahiba—2-1.

JOCELYNO—*Rio.*

CHARADAS AUTOMINICAS

Voluvel é o homem que falla a verdade a todo momento—3-2.

Em terra não ha mulher—1-2.

DR. LORÓTA.

CHARADAS BISADAS

3— Na cidade pode *si* encontrar o rio—2.

CHILONIDAS.

3— Um refresco ser*ve* para nos mandar desta para a outra vida— 2.

3—Um movel que *dei* de per si—2.

ALICE HERCE.

CHARADAS METAMORPHOSES

Animal tem papada ? S/P

Com esta ave faz-se linguiça grossa — G/P.

Com uma escapula vou ao Rio F/V.

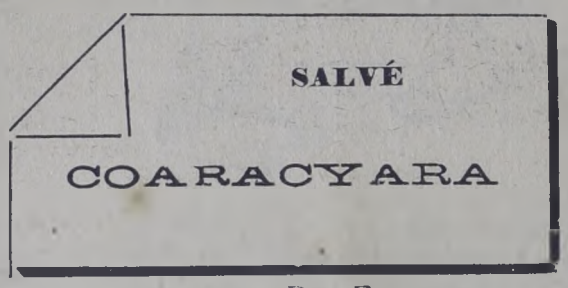
MEGANHA.

CHARADA ANTIGA

Nesta cidade,—2
O' *seu* Maneco,
Nós todos temos—2
Certo boneco.

COARACYARA—*Rio.*

ENIGMA TYPOGRAPHICO



DR. ESTRAGADO.

Correspondencia

Joida— Prompto restabelecimento. Sim.

Sanskrito— Sim, perfeitamente.

Cid Adon— Mil gracias.

Coaracyara— Gracias.

COARACYARA

O nome que serve de titulo a estas insignificantes linhas, onde vibra a nossa sympathia, vale mais que uma apotheose aurea, com todos os seus raros esplendores.

COARACYARA (Luiz Gonzaga do Couto) não é nenhum desconhecido, principalmente para aquelles que vivem e se dedicam na imprensa aos labyrinthos de Œdipo, Jamo e outros famosos adivinhos, e nem tão pouco ao laborioso commercio de S. Paulo e desta Capital, onde é elle bastante conhecido.

Depois de sete annos ausente desta Capital, veio esse adoravel amigo, quinta-feira ultima visitar alguns parentes e amigos dando-nos a aventura de abraçal-o.

Thebas.

As Gottas Odontalgicas de Certam

E' infalivel contra dôr de dente, mais de 20.000 pessoas que tem usado nenhum só caso têm falhado na sua cura.

Modo de usar:

Enchuga-se bem a cavidade do dente e molha-se um pequeno algodão no medicamento, entruduz se no dente que a sua cura é instantanea.

ELIXIR DENTEFRIO IO DE CERTAM

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Hygiene e Saude Publica cura todas as enfermidodes da bocca.

Vendem-se em todas as casas de perfumarias e nos depositos as ruas Fre! Caneca e Uruguayana n. 15.

RIO DE JANEIRO

CAFÉ PAPAGAIO

AROMATICO E PURO--KILO 1$200

e a afamada

MANTEIGA DO CARMO DO RIO CLARO

Rua Gonçalves Dias, 42

DINHEIRO

JOSÉ CAHEN

, TRAVESSA DA BARREIRA, 3

HOJE SILVA JARDIM

mpresta toda e qualquer quantia sobre ores de joias, ouro, prata e brilhantes

a—Unica casa CAHEN na capital

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE

28, Rua Treze de Maio, 28

A. BHERINC

DEPOSITO:

Rua Sete de Setembro, 85

RIO DE JANEIRO

GADO E BAÇO. As pilulas anti-bilIosas purgado dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hy, são de um effeito prodigioso na obstrucção do o e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do e, dores de cabeça, febres intermittentes, e hysias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bra na, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1$500.

STOMAGO.—O Elixir Estomacal de Camomila e iana é o remedio mais poderoso para a combater os soffrimentos do estomago. Milhares de pestêm sido curadas com este maravilhoso remedio. e-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana. 103. Preço 1$500.

NGICO COMPOSTO.—Este antigo e afamado xarpeitoral é o mais recommendado no tratamento *osses, catharros, coqueluche, asthma mmenzia, etc.*

epara-se unicamente na pharmacia Bragantina, a da Uruguayana n. 103 e vende-se em todas as pharmacias e drogarias

zeite Villarinha—O que tem a fama de s puro, sem receio de contestação—Rua . Pedro 154.

ALFAIATARIA TORRES

52 — RUA DO OUVIDOR — 52

Chamamos a attenção para esta já bem conhecida casa, pelos preços em extremo baratissimos.

Fazendas de primeira qualidade e trabalho aperfeiçoado com que executam suas encommendas; além disso vae fazer uma secção de roupas sob medida, a prestações semanaes de 5$, com remissões, offerecendo grandes vantagens aos seus numerosos freguezes.

PREÇOS CORRENTES

ROUPAS FEITAS		Ditos de frack	120$000
Ternos de paletot de 50$ a	70$000	Ditos de sobrecasaca	150$000
Ditos de frack	100$000	Ditos de casaca, com forro de seda	200$000
Ditos de sobrecasaca	130$000	Ditos de smoking	130$000
Ditos de casaca	150$000	Calças de casimira superior, de 30$ a	35$000
Calças de casimira ingleza	25$000		
SOB MEDIDA			
Ternos de paletot	90$000		

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

— DE —

J. C. PAZ

Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos!!!

Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéo por figurino.
Lavam-se e reformam-se.
Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.
Chapéos a marinheiro e gorros para meninos.
Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5

RIO DE JANEIRO

ACTUALIDADE

SECÇÃO DE MODAS

nos modelos da moda em chapéos para mocinhas, senhoras e meninas

legantes chapéos em palha fantasia para inhas, formato «La Seson» novidade, á 000.

es chapéos para senhoritas em tecidos de ia e crina, guarnecidos elegantemente tulle em plisse e finas flores francezas seda ou peraaline, formato em rigor, á , 25$, 28$ e 30$000.

anutiers para senhoritas, em ligeiro estilo 0$, 12$ e 14$000.

icos e chics chapéos para senhoras, em dos de palha de seda, em palha de arroz crina fina com aviamentos finissimos e mas longas inteiras em gostos differentes, edecendo aos ultimos modelos do rigor da da, á 35$, 38$, 40$, 45$ e 50$000.

Bem confeccionados toucados para senho , guarnecidos com flores e plumas, á 15$, $, 20$ e 25$000.

Para transformações de momen, concertos e encommendas, exis nesta casa um bem montado Atelier, digirido por habil mosta, prompta a satisfazer o gosto ais exigente, e para provar, V. Ex. sitando este estabelecimento se onvenrá.

PARA MENINAS

Delicados gostos em chapéos francezes, em tulle, rendas, gases e palha, á 16$ e 18$000.

Em palha fantasia, guarnecidos com fitas á 12$ e 14$000.

Em legitima palha da Italia, chic confecção á 18$, 20$ e 22$000.

Para passeios e baptisados

Especial e variado sortimento de toucas para bebes, á 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 14$, 15$, 16$ e 18$000.

Formas, Modas e Fantasias

FLORES EM SEDA E PERCALINE

Violetas mimosas de seda piquet de 1$200 a 1$500.

Em outras qualidades de flores de 1$200 á 1$500.

Piquets de rosas em seda com botões e folhagens em differentes cores á 4$000.

Outras qualidades de flores, á 5$000.

Folhagens, Fructas, etc.

Sombrinhas e guardas-chuvas para senhoras, moças e meninas

Em silk-setins, cabos vistosos, á 6$, 7$, 8$ e 10$000.

Em seda lisa, cabos vistosos, á 14$, 15$ e 16$000.

Em seda de 1ª qualidade, com cabo de gosto e em prata, á 20$, 25$, 30$, 35$ 40$000.

Para bébés, Sombrinhas em differentes cores, á 5$000.

PARA HOMENS E MENINOS

CHIC E ESCOLHA DO SORTIMENTO

Ultimos formatos em castor, lebre e palha

PREÇOS DE ADMIRAR

Chapéos de palha para homens e meninos á 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000.

Chapéos de lebre para homens, á 8$, 9$ e 10$000.

Em castor, para homens á 14$, 15$, 16$, 18$ e 20$000.

PARA MENINOS

Em feltro, á 2$, 3$, 4$ e 5$000.

Em castor, á 8$, 9$, 10$, e 12$000.

Em palha marinheira, á 4$, 5$, e 8$000

Bonets para homens e meninos, á 1$500, 2$, 4$ e 5$000.

Bengalas o que ha de mais chic em gosto e variedade, de 3$ á 12$000.

Chapéos de sol para homens, escolhido e variado sortimento, com cabos de gosto.

Em silk-setim, á 5$, 6$ e 7$000.

Seda, á 15$ 16$ e 18$000

Seda de 1ª qualidade, com castões de prata, á 30$, 35$, 40$ e 45$000.

86 — RUA SETE DE SETEMBRO — 86

ENTRE URUGUAYANA E TRAVESSA DE S. FRANCISCO

Casa filial — RUA SETE DE SETEMBRO 229

J. BARBOSA RIO DE JANEIRO

Typ Lith. L. Malatuia Junior—Assembléa, 73

O perfeito, commodo, economico,

solido, duravel, impermeavel

e elegante calçado **Condor**

Vende-se em todas as casas de calçado do Brazil

LITHO. MALAFAIA JUNIOR--ASSEMBLÉA, 73